

# DIÁRIO DE CUIABÁ

Fundador: Alves de Oliveira ♦ O jornal de Mato Grosso

Cuiabá, quarta-feira, 12 de março de 2025

Ano LVII ♦ No 16654 ♦ R\$ 3,00 (capital) R\$ 3,50 (interior)

APÓS DECISÃO DO STF

## Mauro Mendes equipara invasão de terra aos ataques contra os Três Poderes

Por unanimidade, Plenário do STF invalidou lei estadual que pune invasor de terra por entender que cabe à União legislar sobre direito penal; ontem (11), o governador Mauro Mendes (União) criticou a decisão



A lei mato-grossense que estabelecia sanções a ocupantes ilegais e invasores de propriedades privadas rurais e urbanas no seu território foi invalidada por unanimidade pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em sessão virtual que julgou a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 7715. Ontem (11), o governador Mauro Mendes (União) lamentou a decisão e defendeu mesma a punição dada aos bolsonaristas radicais que pediam intervenção militar, invadiram e depredaram as sedes dos Três Poderes, em Brasília. Na ADI, a Procuradoria-Geral da República (PGR) alegava que a Lei 12.430/2024 invadiu a competência privativa da União para legislar sobre direito penal e para editar normas gerais de licitação e contratação pública. Já em setembro de 2024, o relator da ação, ministro Flávio Dino, suspendeu de forma liminar a norma. O Plenário referendou a decisão no mês seguinte e, agora, no dia 28

de fevereiro passado, julgou o mérito da ação. De autoria do então deputado Claudio Ferreira (PL), a norma estadual foi sancionada pelo governador Mauro Mendes (União) em fevereiro do ano passado. A regra estabelecia que os ocupantes comprovadamente ilegais e invasores de propriedades privadas fossem impedidos de receber auxílio e benefícios de programas sociais do Governo do Estado, de tomarem posse em cargo público de confiança e de contratarem com o poder público estadual. O Estado alegou ainda que as sanções estabelecidas têm como base as normas de direito agrário no país, estabelecidas a Lei Federal nº 4.947, de 6 de abril de 1966, que estabelece normas de direito agrário no país, e serão válidas até o cumprimento integral da pena aplicada ao indivíduo, respeitados o direito ao contraditório e à ampla defesa.

Mato Grosso - Página A5



Máxima 33  
Mínima 20


**FUTEBOL**  
Punição ao racismo ainda esbarra em aspectos culturais na América do Sul, dizem especialistas

Esportes - Página A8

Aguinaldo Silva volta às telas da Globo em 2026

Ilustrado - Página E1



ISSN 1517-3739	Opinião.....A2 e A3	Brasil .....A8	INDICADORES	COTAÇÕES
	Política.....A4	Classificados.....A9 e A10	Poupança .....0,5000%	SOJA (saca 60kg)
	Economia.....A5	Esportes .....A11 e A12	TR/jun .....0,0000%	Rondonópolis.....R\$ 164, 05
	Mato Grosso.....A6	Ilustrado .....E1 e E4	TBF/nov .....0,4609%	Sorriso .....R\$ 157,95
	Polícia.....A7	20 Páginas	Dólar/Comercial* .....R\$ 4,2483/4,2488%	ALGODÃO (saca 15kg)
			Dólar/Paralelo* .....R\$ 4,1370/4,1390%	Rondonópolis.....R\$ 163,29
			Dólar/Turismo* .....R\$ 4,0800/4,3200%	Primavera do Leste .....R\$ 161,79
			*Preço de compra e venda	



DIÁRIO DE CUIABÁ

Um jornal a serviço de Mato Grosso

Publicado desde 1968

Fundador Alves de Oliveira (1932-1969)

DIRETOR-PRESIDENTE

ADELINO M. M. PRAEIRO

DIRETOR EDITORIAL

GUSTAVO OLIVEIRA

CONSELHO CONSULTIVO

ADELINO M. M. PRAEIRO

GUSTAVO OLIVEIRA

ASSINATURAS: (65) 3054-2511 | 3052-1992

MANOEL@JETLOGISTICAEXPRESS.COM.BR

CLASSIFICADOS: (65) 3644-1695

CLASSIFICADOS@DIARIODECUIABA.COM.BR

COMERCIAL: (65) 3644-1695

COMERCIAL@DIARIODECUIABA.COM.BR

VENDAS AVULSAS

Dias Úteis: CUIABÁ R\$ 3,00

INTERIOR R\$ 3,50

OUTROS ESTADOS R\$ 3,50

Domingo: CUIABÁ R\$ 3,50

INTERIOR R\$ 4,00

OUTROS ESTADOS R\$ 4,00

ENDEREÇO:

AVENIDA HISTORIADOR RUBENS DE MENDONÇA, Nº 1731

— LOJA 04 — BOSQUE DA SAÚDE

— CUIABÁ-MT — 78.050-000

— FONE: (65) 3644-1695

Filiado à

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

# Crimes contra mulher

A violência contra a mulher é um problema que tem se agravado, a despeito dos avanços na legislação, da ampliação de canais de denúncia e dos movimentos de conscientização. Mais de um terço das brasileiras (37,5%) diz ter sofrido algum tipo de violência — ainda que verbal — nos últimos 12 meses, segundo a pesquisa “Visível e invisível: a vitimização de mulheres no Brasil”, feita pelo Datafolha e divulgada na segunda-feira pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Das entrevistadas, 10,7% dizem ter sofrido abuso ou sido forçadas a manter relações sexuais. São os maiores percentuais desde o início do levantamento, em 2017. É certo que o aumento nos casos

pode refletir um ambiente mais aberto a denúncias, em que mais mulheres deixam de ter medo de revelar a realidade cruel a que estão submetidas. Mesmo assim, isso em nada muda a gravidade da situação. Apesar da rotina de agressões, quase metade das que sofreram violência não procurou ajuda. O recurso a uma instituição pública como a Delegacia da Mulher foi citado por apenas 14,2%. Nove entre dez das mulheres que dizem ter sido vítimas de violência afirmam que a agressão ocorreu na presença de terceiros, como parentes, amigos ou, em 27% dos casos, diante dos próprios filhos. Como já ficou constatado noutros levantamentos, o ambiente doméstico costuma ser

mais perigoso para as mulheres que as ruas. Os agressores mais comuns são cônjuges, namorados ou parceiros, representando 40% dos casos. Ex-companheiros são 27%. Crimes em que quase 70% dos autores pertencem ao círculo íntimo da vítima deveriam ser mais fáceis de coibir. Infelizmente não é o que tem acontecido. Como as mulheres vítimas de violência convivem com o agressor dentro de casa ou em seu círculo próximo, as denúncias se tornam mais difíceis. Podem faltar provas, pode haver medo de represália, descrença na polícia, dependência econômica do agressor ou mesmo vergonha. Por isso o Estado tem obrigação de

facilitar o acesso aos instrumentos legais. A mulher que pretende denunciar a agressão precisa de apoio. Já houve caso de vítima telefonando para a polícia para pedir pizza, numa tentativa desesperada de que os policiais entendessem (felizmente funcionou). Vítimas de violência precisam ser incentivadas a denunciar seus agressores, mas também precisam da garantia do Estado de que eles serão punidos e afastados do convívio familiar. A cada rodada de estatísticas, a

cada pesquisa, fica evidente que apenas endurecer a legislação, como o Brasil tem feito, não é suficiente para conter a epidemia de violência. Diariamente, milhares de mulheres são agredidas verbal ou fisicamente, quando não assassinadas, muitas vezes na frente dos filhos. Elas necessitam de ajuda para interromper essa rotina de terror. Se, por motivos compreensíveis, não vão até as autoridades, as autoridades devem encontrar meios de ir até elas.

## Mais de um terço das brasileiras diz ter sofrido alguma agressão nos últimos 12 meses, revela pesquisa

## Boa do Dia

Em julho, o Banco Central afirmou que, com o Pix, será possível sacar dinheiro no varejo. Depois disso, a empresa de caixas eletrônicos Tecban afirmou que também oferecerá essa solução. Agora, a Abecs (associação da indústria de cartões) afirmou que também trabalha com essa possibilidade. O saque no varejo existe em diversos países e chegou a existir no Brasil em um passado distante, segundo Ricardo Vieira, diretor da Abecs. Não havia um padrão e o serviço caiu em desuso.

## Dissonante

Somente no primeiro semestre deste ano, ao menos 4.305 pessoas já caíram no golpe de estelionato, em Mato Grosso. O número é 16% maior que no mesmo período de 2019, quando foram registradas 3.727 ocorrências. No topo da lista dos registros estão clonagem de WhatsApp (23,9%), seguidos de uso indevido de dados pessoais (15,7%), boleto falso (10,7%) e golpe por sites de comércio eletrônico (8,4%), conforme dados da Superintendência do Observatório da Violência da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).

## Carta do Leitor



## Erramos

EDIÇÃO ANTERIOR  
Na página A2 da Edição 15668, com data: Cuiabá, terça-feira, 10 de março de 2021, a data correta é: Cuiabá, quarta-feira, 10 de março de 2021. A página A4 do caderno de Política, na matéria “CGE instaura PAD contra coronel”, o texto correto é “... de Aquisições, Sílvia Mara Gonçalves; a ex-coordenadora de Gestão de Contratos, Kamila Vilela; e o servidor Ademir Soares Guimarães Júnior...” . O texto do quarto parágrafo é “... Em dezembro de 2014, quando foi deflagrada pela Delegacia Fazendária a operação Edição Extra, que apurou suspeita de um desvio de R\$ 44 milhões dos cofres públicos por meio de fraudes....” . E suprime-se o décimo parágrafo, que começa com “Todas as prisões já foram revogadas...”  
Nos mesmos caderno e página, o título correto da matéria “Governo acelera obras de duplicação da MT-010” é “Governo executa obra de duplicação da MT-010”.  
Ainda nos mesmos caderno e página, na matéria “TCE apura superfaturamento na Secopa”, o texto correto é “... que circulou na quinta-feira (31), o Ministério...”.

### Fazendeiros terão quer retirar 70 mil bois de área xavante, diz PF

De nada adiantará os esforços dos Policiais Federais em elucidar o caso, futuramente tudo se ajeitará nos tribunais da vida, coisas piores já aconteceram Brasil afora, e não deu em nada, ninguém foi punido, nada foi confiscado e os que por ventura foram presos e condenados foram todos liberados, quando muito estão em prisão domiciliar, ou seja, usufruindo dos valores adquiridos de formas ilegais e rindo da cara da população brasileira. Eita Brasil, até quando iremos aguentar os desmandos do Poder Judiciário? ADELCEDES FERNANDES adelgeo2013@gmail.com

### Cuiabá joga contra o Melgar dia 7, na Arena Pantanal

Torneio mais desinteressante,

fora os grandes brasileiros não tem nada de atraente. Mas ainda assim estamos torcendo para o Racing. VINICIOS MATOS vimatosroomt@hotmail.com

### Prefeitura faz operação contra comércio irregular no Centro

Quer dizer que lojista do centro podem ter tantas banquinhas que quiser no shopping dos camelôs, mas os ambulantes não podem ter banquinhas nas calçadas HIPO-CRISIA. CLARA AZEVEDO, Cuiabá/MT

### Ferrovia em MT vai começar a sair do papel após 10 anos

Uma ótima notícia para nós brasileiros. Precisamos colocar o Brasil nos trilhos das ferrovias e nos trilhos do progresso. Os trens precisam ajudar a escoar a produção do agro que vem ajudando o nosso país a sair de muitas crises que te-

mos passado. Vamos desenvolver nosso país. FRANCISCO FLORES Vendasfranciscoflores@yahoo.com.br

### Bolsonaro ganha fôlego e marca 26% no 1º turno; Lula lidera com 43%

Ele vai perder para Sérgio Moro. EVA MARIA BAHIA, Cuiabá/MT

### Bolsonaro diz à PF que ‘exerceu direito de ausência’ ao faltar a depoimento

O Sr presidente fala apenas no cercadinho. Não sabe falar com nenhuma autoridade, só fala mentiras. JOSE CAMPOS, Cuiabá/MT joseluizcampos62@gmail.com

### Subsídios agrícolas aumentam globalmente

No mundo todo o governo ajuda e incentiva o pessoal do campo. No Brasil, faz-se o contrário, o governo só cria problemas. GREGÓRIO STEPANETO, Cuiabá/MT

### Mato Grosso é o 2º Estado em desmatamento na Amazônia, diz Inpe

Taí o resultado: falta de chuva. Invernos menos rigorosos, só não vê quem não quer PEDRO NEVES, Cuiabá/MT pneves@terra.com.br

### Dizem que quem canta os seus males espanta. Será mesmo?

Parabéns a essas meninas maravilhosas que são bençãos na vida de todos não parabéns por ser tão criativa é usada por Deus! ELIANA FIRST Elianafirst@gmail.com

### Jair Bolsonaro volta a defender voto impresso nas eleições

Esse personagem é ridículo não tem ideias novas só na retórica,

vergonhoso. LUIZA ANTUNES, Várzea Grande/MT

### Bolsonarista apoia projeto que retira Mato Grosso da Amazônia Legal

A ignorância e estupidez que tomaram conta do Brasil desde 2014, mas sobretudo, de 2018 para cá, está levando o país para um buraco que talvez seja muito difícil de sair de lá. Destruição da natureza, crescimento da violência fascista, do preconceito, do ódio, isso precisa ter um fim. Ninguém aguenta mais ver esses “patriotas” de verde amarelo se achando os dono da verdade, os paladinos da moral. Em tempo: o que os bolsoniões dizem do novo escândalo asqueroso que envolve o MEC? Querem apontar os erros dos outros, sendo piores do que aqueles que eles julgam. Hipócritas!!! FRANCISCO TRIGUEIRO fmctrigueiro@yahoo.com.br

## Kamila Arruda

# Agenda de fundo corporativista

Findo o recesso de carnaval, os congressistas parecem ter escolhido suas prioridades na pauta de votações. Nenhuma tem a ver com as maiores preocupações da população, saúde e segurança. Vencidos, graças ao acordo com o Supremo, os obstáculos para liberar emendas parlamentares, o principal objetivo do Parlamento mantém-se o mesmo: defender os próprios interesses. No topo da lista, estão propostas de mudanças na legislação eleitoral, que precisam ser aprovadas até outubro para valerem já nas eleições de 2026. A mais preocupante altera a Lei da Ficha Limpa, facilitando o acesso às urnas dos criminosos condenados em segunda instância.

Pronta para ir ao plenário, ela deveria ser engavetada ou rejeitada por qualquer parlamentar preocupado com a infiltração do crime nas instituições da República. Também formou-se consenso no comando das duas Casas legislativas de que as mudanças no Código Eleitoral e a minirreforma eleitoral, aprovadas na Câmara e estacionadas no Senado, devem avançar. Caberá à Comissão de Constituição e Justiça do Senado recolocá-las em tramitação. É compreensível que o assunto esteja no radar, mas não é aceitável que seja motivo para mudar regras que, em vez de alteradas, precisam antes ser cumpridas. Entre as ideias em discussão, há desde a proposta de flexibilizar a cota feminina para candidatos ao Legisla-

tivo até o afrouxamento das normas para prestação de contas partidárias. Uma das mudanças de interesse dos políticos é limitar a R\$ 30 mil as multas por falhas na prestação de contas, valor sem qualquer proporcionalidade com as cifras que o Tesouro transfere às legendas (apenas para o fundo eleitoral das eleições municipais do ano passado foram destinados quase R\$ 5 bilhões). Outra ideia insensata na proposta de Código Eleitoral determina que pesquisas de opinião apresentem “taxas de acerto”, conceito sem nenhum respaldo científico. Não cabe à Justiça Eleitoral apontar as melhores pesquisas, apenas zelar pela transparência delas. Também é inaceitável um “jabuti”, inserido na minirreforma eleitoral, substituindo por multa a cassação de mandato em

casos de compra de votos. Uma terceira pauta corporativista perigosa prevê o aumento no número de deputados de 513 para 527. Para não ajustar as bancadas de estados pelo último Censo, há o risco de o Congresso aumentar o custo do Legislativo, sem proveito algum para a democracia. Outros projetos visam a enfraquecer a Justiça Eleitoral. Um deles estabelece o regime de anualidade para resoluções do Tribunal Superior Eleitoral, inspirado na regra estipulada na legislação tributária. Para impostos, é sensato que alterações feitas num ano só entrem em vigor no próximo exercício, mas é descabido usar o mesmo princípio para normas eleitorais. Há todo tipo de ideia estapafúrdia entre os projetos apresentados. Se

não houver filtro nas comissões e bom senso das lideranças, o risco é serem aprovadas. Também existem, é verdade, boas ideias, como a que cria uma quarentena de quatro anos para militares, promotores ou juízes disputarem eleições depois de deixar o cargo. Os novos presidentes da Câmara e do Senado, Hugo Motta (Republicanos-PB) e Davi Alcolumbre (União-AP), têm a missão de manter nas gavetas pautas de interesse exclusivo de políticos, cuja aprovação depõe contra a imagem do próprio Congresso — e de levar adiante apenas mudanças ditadas pela sensatez.

\*KAMILA ARRUDA é jornalista





<div>COMERCIAL</div> <div>comercial@diariodecuiaba.com.br</div> <div>midia@diariodecuiaba.com.br</div> <div>Fone: (65)3644-1695</div>	<div>SUCURSAIS</div> <div>Cáceres: Rua dos Paz quadra 28 casa 03 - bairro Jardim Celeste (Poucoupey) Fone: (0xx65) 3223-0522, 9965-6176 e 8435-2777</div> <div>fabianec@hotmail.com/darice-freitas@hotmail.com</div> <div>Barra do Garças: Rua Amaro Leite, 715 - Centro CEP: 78600-000 - Fone(0xx66) 3401-1241 - irineuubg@uol.com.br</div> <div>Tangará do Serra: Rua 40 S/N - Jardim Acabulo CEP: 78300-000 - Fone: (0xx65) 3326-3246</div>	<div>REDACÃO</div> <div>Diretor Redação: GUSTAVO OLIVEIRA</div> <div>gustavo@diariodecuiaba.com.br</div> <div>Editora de Opinião</div> <div>Editor de Política: redacao@diariodecuiaba.com.br</div> <div>Editor de Cidades: redacao@diariodecuiaba.com.br</div> <div>Editor de Economia: MARIANNA PERES</div> <div>marianna@diariodecuiaba.com.br</div> <div>Editor de Brasil/Mundo: ROSIVALDO SENNA</div> <div>rsenna@diariodecuiaba.com.br</div> <div>Editor de Esportes</div> <div>Redação: Fone: (65) 3644-1695</div> <div>e-mail: redacao@diariodecuiaba.com.br</div> <div>Endereço eletrônico: www.diariodecuiaba.com.br</div>
OS ARTIGOS DE OPINIÃO ASSINADOS POR COLABORADORES E ARTICULISTAS SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DE SEUS AUTORES		

# Uma nova ordem mundial

GAUDÊNCIO TORQUATO

A questão é instigante: para onde se encaminhará o planeta nos próximos tempos? Que fenômenos balizarão seus rumos? Que entidades e valores permearão os sistemas políticos? Afinal, quais são os contornos e os eixos de uma Nova Ordem Mundial que começa a ganhar feição, a partir dos movimentos, formas de operação nos processos administrativos das Nações e no próprio sistema político?

Ao analista, impõe-se o dever de examinar o conjunto de hipóteses embutidas nas indagações acima, mesmo sabendo que a tarefa, se realizada no ambiente da Academia, abrigaria densas teses universitárias. Sob a sombra dessa observação, de caráter restritivo, tentarei avaliar o desdobramento dos feitos que se operam nos quadrantes do planeta e que servem de alicerce à edificação dos pilares de uma Nova Democracia, cujos sinais são bastante visíveis no horizonte do amanhã.

O norte que guiará essa modesta análise é a mudança que ocorre no seio da maior democracia ocidental, os EUA. Seu governante, que tomou posse no dia 20 de janeiro passado, em dois meses de administração, assinou, com sua emblemática caneta de ponta grossa (que mais parece um elemento de marketing, por conta da assinatura de decretos exibidos para as Câmeras de TV), o maior acervo de decretos e ordens executivas de que se tem conhecimento na história daquela Nação. Donald Trump, com seu modo

abrupto e intempestivo, mais parece um ditador do mundo.

Dito isto, vamos ao conjunto de movimentos/hipóteses que constituem o pano de fundo de uma Nova Ordem Mundial em construção, que se torna crível a partir da ruptura proporcionada pelo modo Trump de governar:

Guerra comercial – O mundo entra, de espada em riste, na arena das tarifas e impostos, a partir da decisão do presidente norte-americano, de elevar o patamar das receitas do Estado. China, Canadá e México são os primeiros três países a reagir aos impactos causados pelo tufão tarifário dos EUA. Outros, entre os quais, o Brasil, se preparam para entrar na liça.

Maiores barreiras protecionistas – A guerra comercial é deflagrada com o argumento de que ela significa a defesa do mercado interno. Seu guerreiro maior é Mr. Trump, cujo discurso tem como foco o fortalecimento do parque produtivo americano. Ocorre que o tarifação imposto aos parceiros Precisava de ajuda com uma demanda aqui(amigos e inimigos) pode produzir efeito contrário ao esperado, eis que a elevação de custos de produtos alimentícios e commodities certamente impactará e irritará os consumidores. A inflação tenderá a subir.

Globalização perde força – A globalização recua, ao mesmo tempo em que se expande o nacionalismo. Os países fecham fronteiras, levantam bandeiras nacionalistas, e os governos tiram do baú velhos símbolos do populismo, como o fomento de programas assistencialistas, os discursos de exaltação da grandeza de seus territórios (Make America Great Again - MAGA).

Curva à direita – No arco ideológico, é visível o declínio dos partidos de esquerda, alguns soterrados pela avalanche de votos e vitórias obtidas pela esquerda (moderada e radical). Na Europa, Itália, Alemanha, França e até os países nórdicos são exemplos da inclinação à direita. A social-democracia, sentada no meio do arco ideológico, perde força. Nos EUA, o trumpismo é uma eloquente demonstração de compromisso com valores conservadores da direita.

Pluralismo e diversidade (social, étnica, gêneros) perdem referência nas malhas administrativas; o fomento à meritocracia ganha força- Para dar vazão ao conservadorismo, os governos extinguem ou atenuam a presença de grupos minoritários no desenho institucional, com prejuízo de grupos étnicos/raciais e representações do LGBTQIAPN+ (Lésbicas,

Guays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexo, Assexuais, Pan, Não-binárias e mais). O machismo, velho fenômeno cultural, ganha terreno. O mérito passa ser o óleo lubrificador das administrações.

Movimentos migratórios em declínio - O fechamento de fronteiras nacionais, o impulso do nacionalismo e expansão do conservadorismo constroem barreiras para barrar a entrada de imigrantes. Muralhas de contenção de imigrantes voltarão a ser construídas, aumentando a tensão nas fronteiras. O México torna-se o maior vilão das levas migratórias.

Nova carta de valores e princípios – soberania, autoestima, direitos humanos- O planeta começa a conviver com uma Nova Ordem. Que altera conceitos, impõe novas regras, muda visões de mundo, reposicionando a escala de valores. Os direitos humanos passam a ser mais vilipendiados. A soberania será sempre um tema recorrente das Grandes Nações e um mero verbete no dicionário de territórios sem poder econômico e militar. A autoestima estará sujeita aos humores da economia.

Ondas de pânico, violência e medo se multiplicarão. Avanços tecnológicos poderão alcançar a meta de humanizar as máquinas. Disputas e ameaças emergirão com maior intensidade, sob o império de uma Nova Guerra Fria.

A conferir.

Gaudêncio Torquato é escritor, jornalista, professor titular da USP e consultor político

## Cuiabá Urgente

### ABSTINÊNCIA

Um projeto do **Coronel Assis** (União) propõe a suspensão de visitas íntimas aos condenados por violência contra mulher, criança e adolescente.



### OUTROS MAIS

O deputado ainda inclui ao projeto os que praticaram crimes hediondos e com participação em organizações criminosas. O tema é polêmico e divide opiniões.

### MEU TETO

Numa canetada a prefeita de Várzea Grande, Flávia Moretti (PL) cedeu o prédio do antigo fórum à Câmara, por 20 anos, prorrogáveis por igual período.

### COMUNITÁRIO

Inicialmente a Câmara funcionará dividindo as instalações com a guarda municipal, cuja sede está em obra. De quebra, o município economiza 61 mil de aluguel mensal.

### REFRESCO

A Assembleia vota hoje (12) o projeto do deputado Carlos Avallone (PSDB), que desonera do Fethab o algodão mato-grossense vendido para indústria local.

### IMPULSO

O alívio tributário sobre o algodão dará mais competitividade ao setor têxtil mato-grossense, que tem matéria-prima abundante perto de suas plantas industriais.

### CRISE?

O grupo chinês Haid visitou Sorriso para conhecer sua realidade socioeconômica. Os mandarins querem instalar uma indústria na cadeia algodoeira em Mato Grosso.

### NA MOSCA

O Haid quer investir US\$ 80 milhões. Sorriso soma pontos pela produção de algodão, infraestrutura com energia, rodovia e aeroporto e pela perspectiva de uma ferrovia.

### LUTO

O corpo do vice-prefeito de Nova Xavantina e agrônomo Franklin Martins de Oliveira, 40 anos, foi sepultado ontem (11), naquela cidade. Franklin morreu na véspera.

### DURA LEX

Por invadir a competência da União sobre a legislação penal, a lei estadual mato-grossense que estipulava várias sanções a invasores, ocupantes e grileiros de terrenos urbanos e rurais foi derubada por unanimidade pelo Supremo Tribunal Federal. O relator da ação foi o ministro Flávio Dino. O MST e outros movimentos pela luta da terra agradecem.

### LUPA

Na terça (11) a Operação Escambo Eleitoral da Polícia Federal cumpriu mandados de busca e apreensão nos gabinetes na Câmara e nas casas de dois vereadores de Várzea Grande.

### QUEM?

Os alvos foram os vereadores Feitoza (PSB) e Adilsinho (Republicanos), que teriam comprado votos. Ambos teriam oferecido dinheiro, diesel e até fornecimento de água.

### TRAMITAÇÃO

A ordem para a operação partiu do TRE. As denúncias contra eles são consideradas muito graves e Feitoza foi conduzido à PF, onde prestou depoimento.

### SOS

Como parte do programa Tolerância Zero, contra as facções criminosas, o governador Mauro Mendes lançou ontem (11), a plataforma Disque Extorsão.

### EXPECTATIVA

Com a redução da tarifa haverá sensível redução na circulação de motos e veículos leves, na cidade, onde a vaga para estacionamento é outro grave problema.

# Suicídio em Cuiabá representa 1/3 dos casos de morte violenta

DRA OLICELIA PONCIONI

Hoje vou abordar um assunto que é mais falado no mês de setembro que são os casos de suicídio.

Dados da DHPP apontam que só no ano de 2024 do total de atendimento de mortes entre homicídio e suicídio foram registrados 141 homicídios e 68 suicídios. E pasmem, somente em Cuiabá. Em Mato Grosso ocorreram 339 casos de suicídio no ano de 2024.

CAUSA

A principal doença mental responsável por estas mortes é a depressão, 70% dos casos. Os outros 30% são em decorrência do uso abusivo de substâncias (álcool e outras drogas), Transtorno Afetivo Bipolar, transtorno de Personalidade, esquizofrenia e outros.

Segundo dados da Orga-

nização Mundial de Saúde a cada 45 SEGUNDOS uma pessoa se suicida no mundo e no Brasil a cada 45 minutos (esses dados são de 2016 antes da pandemia. Não temos esses dados atualizados), e a cada 10 suicídios, 09 poderiam ter sido evitados, pois esses pacientes buscaram ajuda de alguma forma, eles dão sinais. Porém a maioria das equipes de saúde e familiares não sabem lidar com essas pessoas, que são hostilizadas, estigmatizadas e sofrem grande preconceito.

Por isso precisamos falar mais sobre o assunto, perguntar e ouvir com atenção e empatia aquele que sofre de algum problema mental. O suicídio é um problema de saúde pública e precisa ser visto com maior cuidado pelas autoridades, com investimento em políticas públicas de

tratamento e prevenção.

No HMC- Hospital Municipal de Cuiabá o número de atendimentos da psiquiatria no setor de emergência cresceu a índices alarmantes.

Hoje somos a sexta especialidade que mais atende, ficando atras do setor de traumatologia (cirurgia, ortopedia, bucomaxilo) clínica médica e pediatria.

A psiquiatria hospitalar no HMC faz o acolhimento, tratamento e depois encaminha para dar continuidade nos ambulatórios e CAPS, casos mais graves solicita vaga no CIAPS Adauto Botelho, mas a situação está aquém do mínimo necessário.

TRATAMENTOS

Para tratamento com base em evidencia científica temos medicamento oral que trata o pensamento suicida, bem como medicação injetável ,

onde os relacionamentos são baseados na confiança.

Essa mudança não deve ser apenas em colocar na parede um quadro com a missão, visão e valores humanizados e sim em como as coisas acontecem naquele ambiente e como são de fato as relações entre as pessoas.

Para se tornarem mais atrativas e se adequarem às novas regras da NR 01, as organizações terão que escutar suas equipes, dar tratativas para os casos em desacordo, treinar e desenvolver as pessoas para melhorar a forma como elas se comunicam, conduzem conflitos, tomam decisões quanto aos colegas de trabalho, entre outros.

De forma resumida isso implica dizer que as pessoas

de 67% em relação ao ano anterior.

Apesar de serem riscos mais subjetivos, eles podem ser identificados quando falamos em assédio moral e sexual, conflitos interpessoais, competitividade excessiva, pressão por metas inatingíveis, falta de suporte social, jornadas exaustivas, excesso de carga de trabalho, entre outras.

Para evitar sanções as empresas devem identificar, avaliar, prevenir e mitigar os riscos psicossociais, implementando no Plano de Gerenciamento de Riscos (PGR) medidas que ofereçam tais tratativas. Na prática, isso quer dizer que as organizações precisarão criar uma Cultura Organizacional mais humanizada, que garanta um ambiente mais saudável,

precisam estar no centro dos negócios, que as pautas de desenvolvimento e cuidado com as pessoas precisam ser prioridade, isso inclui desde o empresário, seus gestores e todos da equipe. Afinal, um ambiente mais saudável se constrói por cada pessoa que faz parte dele.

A organização tem a obrigação de criar os programas e fazer o controle das ações, porém da mesma forma que os EPIs devem ser usados por todos, abertura para mudar comportamentos prejudiciais é dever de todos, já que os ganhos também são coletivos.

\*Edilene Bocchi é administradora e CEO da Vesi Consulting, empresa que atua na gestão de pessoas, coaching para lideranças e equipes, sucessão familiar e carreira - siga @vesiconsulting.



**DÍVIDAS** | Em fevereiro, Mato Grosso registrou 1,193 milhão de pessoas inadimplentes junto ao Serviço de Proteção ao Crédito Brasil (SPC)

# Inadimplência em MT cai em fevereiro

**MARIANNA PERES**  
Da Reportagem

Em fevereiro, Mato Grosso registrou 1,193 milhão de pessoas inadimplentes junto ao Serviço de Proteção ao Crédito Brasil (SPC Brasil). Esse número corresponde a 45,77% da população estadual e significa uma redução mensal de -0,02% na inadimplência quando comparado com janeiro de 2025.

Em relação a fevereiro de 2024, a redução na inadimplência foi de -1,37%, contrastando com o aumento de 6,03% da região Centro-Oeste e de 3,22% do País. Ao todo, 239 pessoas recuperaram a capacidade de crédito no último mês em Mato Grosso.

No total, os mato-grossenses somam 2,67 milhões de dívidas em aberto atualmente. Em média, cada consumidor com cadastro negativo no SPC Brasil tem cerca de R\$ 5,2 mil de dívida. Na soma de todos os inadimplentes, o valor devido é de R\$ 6,2 milhões.

“A inadimplência é um assunto preocupante que está no nosso farol. Estamos construindo um programa de educação financeira para as escolas porque entendemos que a gestão racional das finanças é, também, um ato de cidadania”, pontuou o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Cuiabá (CDL Cuiabá), Júnior Macagnam.

De acordo com os dados do SPC Brasil, 27% dos inadimplentes têm dívidas de até R\$ 500,00, embora

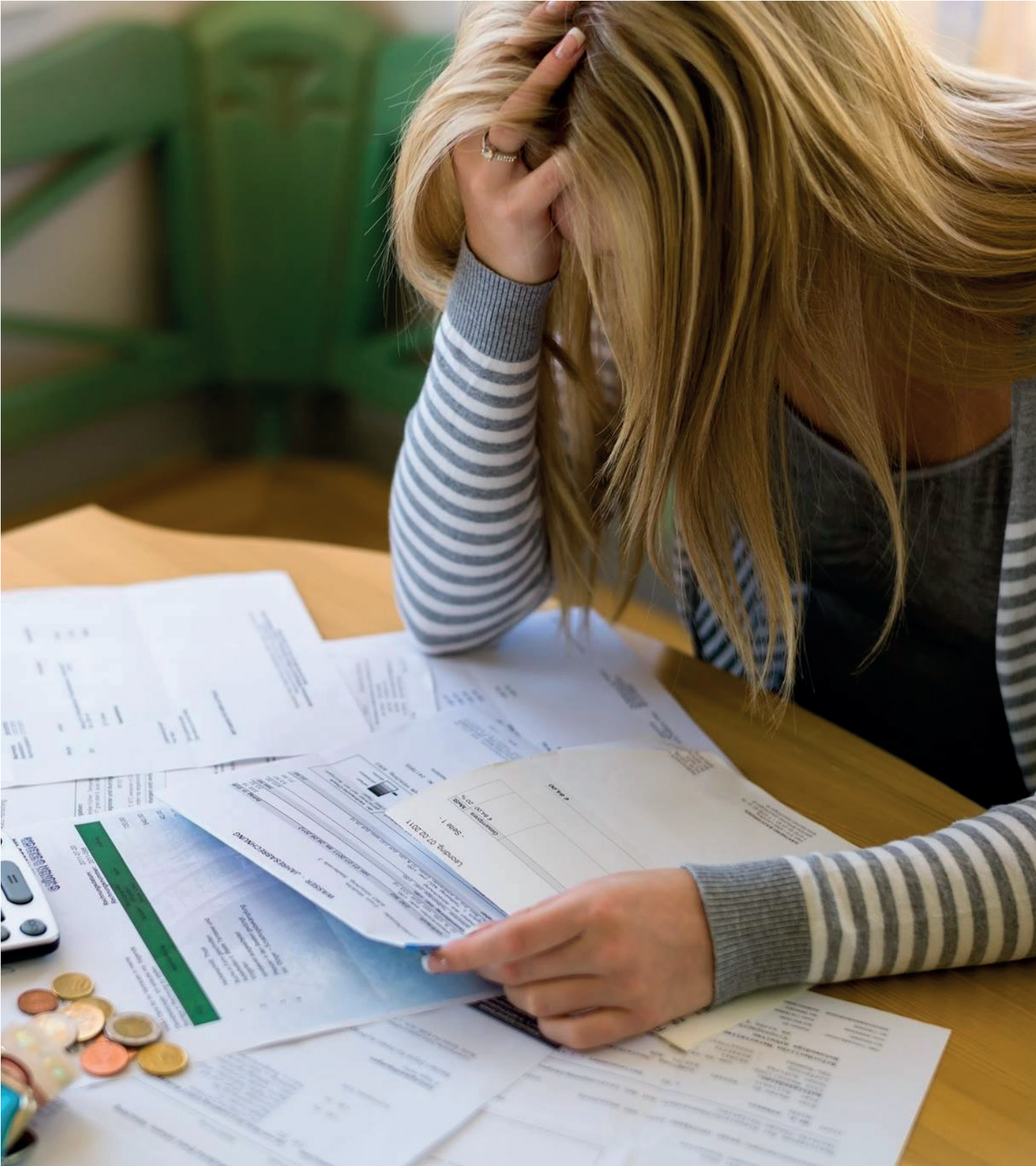
aqueles que devem de R\$ 1 mil a R\$ 2,5 mil somem 41,45% do total de pessoas com cadastro negativado.

Em média, as dívidas em aberto em Mato Grosso somam dois anos e dois meses. Mas 39,5% dos devedores têm de um a três anos de inadimplência. “É importante lembrar que os consumidores podem e devem buscar as empresas para tentar renegociar”, observou Macagnam.

**PERFIL** - Os dados do SPC Brasil mostram que 53,8% dos inadimplentes cadastrados em Mato Grosso são do gênero masculino. A idade média é de 43,4 anos, predominando a faixa etária que vai de 30 a 49 anos (48,83%).

O sistema financeiro continua sendo o setor com maior percentual de participação entre os credores: 51,03%. Em seguida, vem comércio (24,44%) e os serviços de água e luz (11,09%).

**RENEGOCIAÇÃO** - Além de aproveitar ações de renegociação do comércio, o consumidor com cadastro negativo pode buscar a própria CDL Cuiabá, que integra a rede do SPC Brasil, para renegociar a dívida. Além disso, pelo aplicativo “SPC Consumidor”, é possível verificar a situação financeira e buscar alternativas de renegociação. No portal [www.meubolsofeliz.com.br](http://www.meubolsofeliz.com.br), há conteúdo informativo sobre educação financeira e recursos para ajudar quem está com dificuldades no orçamento.



Em fevereiro, Mato Grosso registrou 1,193 milhão de pessoas inadimplentes junto ao Serviço de Proteção ao Crédito Brasil

## MORATÓRIA DA SOJA

# Desmatamento por trading signatária levanta questionamentos sobre regras do setor

Da Reportagem

A Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja MT) recebeu a denúncia de que uma trading realizou desmatamento em vegetação nativa após 2008. Diante disso, a entidade realizou a devida apuração e confirmou a veracidade da informação.

Uma trading signatária da Moratória da Soja, a Cargill, desmatou vegetação nativa, incluindo área de mata ciliar, em 2022, às margens do Rio Madeira. Seguindo a lógica imposta pela própria Moratória, essa empresa incorreu

em degradação ambiental e, portanto, deveria estar impedida de atuar nas negociações internacionais.

É importante destacar que não houve identificação de ilegalidade na ação, uma vez que o desmatamento foi realizado com as devidas autorizações previstas na legislação vigente. No entanto, a situação evidencia uma discrepância na aplicação dos critérios da Moratória da Soja, uma vez que áreas legalmente convertidas por produtores rurais são impedidas de comercializar sua produção, enquanto grandes empresas signatárias do acordo seguem operando sem

restrições semelhantes.

O caso evidencia a importância de garantir que as operações comerciais estejam plenamente alinhadas à legislação ambiental nacional, de forma isonômica e transparente, evitando acordos que, como a Moratória da Soja, podem ser caracterizados como greenwashing.

A Aprosoja MT segue acompanhando a ocupação e o uso do solo em plantas industriais e áreas produtivas vinculadas a grandes grupos do setor, a fim de promover um ambiente de negócios mais justo e equilibrado. Além disso, é importante destacar que a

Moratória da Soja, ao restringir a comercialização de soja proveniente de áreas legalmente convertidas para a agricultura após 2008, gera distorções no mercado e estabelece critérios que podem afetar a livre concorrência, sem considerar as particularidades do Código Florestal Brasileiro.

A Aprosoja MT reforça seu compromisso com a transparência e a defesa dos interesses do setor produtivo, buscando um ambiente de negócios que assegure isonomia e previsibilidade para todos os agentes da cadeia produtiva.

## AGRO

# Agroconsult reduz estimativa de safra, mas destaca produção volume histórico de MT

Da Reportagem

Os resultados parciais do trabalho de campo do Rally da Safra 2025, após mais de 36 mil quilômetros percorridos em seis estados para avaliação de lavouras de soja, levaram a Agroconsult, organizadora da expedição, a divulgar uma nova estimativa de safra. Diante da piora na situação climática que impactou as lavouras no Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul e dos bons resultados de campo do Centro Norte, a nova projeção aponta para 171,3 milhões de toneladas - redução de 1,1 milhão de toneladas sobre o número pré-Rally (16/01), porém ainda 15,8 milhões de toneladas acima da temporada passada.

“Apesar da projeção ter sido alterada em apenas 1,1 milhão de toneladas na estimativa da safra brasileira, as mudanças foram significativas quando avaliamos individualmente cada estado”, afirma André Debastiani, coordenador da expedição técnica. A soma de todas as alterações de produção nos estados ultrapassa 11,2 milhões de toneladas em relação a janeiro, sendo que Mato Grosso, Goiás, Bahia, Minas Gerais e a região do MAPITOBA acrescentaram 5 milhões de toneladas à safra nacional, enquanto Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e Santa Catarina retiraram 6,2 milhões de toneladas.

A Agroconsult também ampliou em 100 mil hectares a área plantada no país, que passa a ser de 47,6 milhões de hectares - 1,7% acima da última temporada - a partir da avaliação de área por imagem

de satélite da safra 24/25 realizada pelo Cropdata. A produtividade média brasileira é de 60 sacas por hectare (60,5 no pré-Rally).

Com outras cinco equipes pela frente, o Rally tem a missão de consolidar os resultados dos estados do Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul do Brasil. A partir desta semana, os técnicos irão percorrer Goiás, Minas Gerais, a região do MATOPIBA (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) e o Rio Grande do Sul.

Os dados preliminares do Rally consolidam os estados em três grupos. No primeiro, com perdas irreversíveis, especialmente diante da situação do Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul, a preocupação com o clima se concretizou e virou um problema para os produtores. Há inclusive abandono de áreas em razão da estiagem e ondas de calor nos dois estados. O Rio Grande do Sul enfrentou um período de pelo menos 30 dias consecutivos sem chuvas e temperaturas acima de 40 graus. A situação, que já era crítica na metade Sul do estado, acabou se espalhando para outras regiões e a estimativa de produtividade caiu para 39 sacas por hectare (49,5 sacas por hectare no pré-Rally). A safra é projetada em 16 milhões de toneladas, contra 20,5 milhões de toneladas em 23/24.

Já o Mato Grosso do Sul sofreu com o encurtamento do ciclo nas áreas prejudicadas pela estiagem. O Rally esteve em campo no estado, na última semana, constatando as perdas in loco. A produtividade foi reduzida para 49,5 sacas por hectares (56,5 sacas por hectare no pré-Rally).

## INFLAÇÃO

# Primeira semana de março tem aumento de preço da cesta básica em Cuiabá

Da Reportagem

O custo da cesta básica na capital do estado segue aumentando, atingindo nesta primeira semana de março R\$ 811,92 em média. Este é o patamar mais elevado no ano, segundo levantamento do Instituto de Pesquisa e Análise da Fecomércio Mato Grosso (IPF-MT). A elevação observada foi de 0,20% sobre a semana anterior, contribuindo, inclusive, para deixar o custo do mantimento 5,14% mais caro no comparativo com o mesmo período do ano passado.

“Março inicia apresentando valores mais altos do que fevereiro e segue, até o momento, com maior custo no ano. Os altos índices da cesta, observados nas últimas semanas, seguem preocupando os consumidores e, consequentemente, supermercadistas e proprietários de bares e restaurantes, que precisaram aumentar seus custos. O efeito disso é a queda no consumo por parte das famílias, prejudicando a economia geral”, alertou o presidente da Fecomércio-MT, José Wenceslau de Souza Júnior.

O tomate segue apresentando as maiores variações de preço nas últimas semanas, dessa vez, aumentando mais 10% o seu valor, chegando a custar R\$ 7,03/kg na média. Conforme análise do IPF-MT, a antecipação da colheita provocada pela onda de calor dos meses anteriores pode ainda estar associada à baixa oferta do fruto, o que acaba por elevar seu preço.

Outro produto que segue em constante crescimento é a batata, que apresentou variação de 5,22% no seu preço e chegou a custar em média

R\$ 4,26/kg. Também segundo análise do Instituto da Fecomércio-MT, o período de chuvas de algumas regiões, aliado à onda de calor, prejudicou a rotina de colheita, resultando na perda de alguns produtos. Tal situação pode ter reduzido a oferta em outros estados, causando uma elevação no valor do produto.

No entanto, contrariando o aumento, o preço da banana apresentou um recuo de 2,39%, registrando o valor de R\$ 9,51/kg na média. Esse valor, também se encontra 5,27% menor no ano anterior.



**STF** | Por unanimidade, Plenário do STF invalidou lei estadual que pune invasor de terra por entender que cabe à União legislar sobre direito penal; ontem (11), o governador de MT criticou a decisão

# Governador de MT equipara invasão de terra aos ataques contra os Três Poderes

**JOANICE DE DEUS**  
Da Reportagem

A lei mato-grossense que estabelecia sanções a ocupantes ilegais e invasores de propriedades privadas rurais e urbanas no seu território foi invalidada por unanimidade pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em sessão virtual que julgou a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 7715. Ontem (11), o governador Mauro Mendes (União) lamentou a decisão e defendeu mesma a punição dada aos bolsonaristas radicais que pediam intervenção militar, invadiram e depredaram as sedes dos Três Poderes, em Brasília.

Na ADI, a Procuradoria-Geral da República (PGR) alegava que a Lei 12.430/2024 invadiu a competência privativa da União para legislar sobre direito penal e para editar normas

gerais de licitação e contratações públicas.

Já em setembro de 2024, o relator da ação, ministro Flávio Dino, suspendeu de forma liminar a norma. O Plenário referendou a decisão no mês seguinte e, agora, no dia 28 de fevereiro passado, julgou o mérito da ação.

De autoria do então deputado Claudio Ferreira (PL), a norma estadual foi sancionada pelo governador Mauro Mendes (União) em fevereiro do ano passado. A regra estabelecia que os ocupantes comprovadamente ilegais e invasores de propriedades privadas fossem impedidos de receber auxílio e benefícios de programas sociais do Governo do Estado, de tomarem posse em cargo público de confiança e de contratarem com o poder público estadual.

O Estado alegou ainda

que as sanções estabelecidas têm como base as normas de direito agrário no país, estabelecidas a Lei Federal nº 4.947, de 6 de abril de 1966, que estabelece normas de direito agrário no país, e serão válidas até o cumprimento integral da pena aplicada ao indivíduo, respeitados o direito ao contraditório e à ampla defesa.

Contudo, no julgamento da ADI, o relator reafirmou que a lei ampliou as sanções previstas no Código Penal e entrou indevidamente em campo legislativo reservado à União. A seu ver, a criação de uma espécie de “direito penal estadual” abala as regras estruturantes da Federação brasileira.

O ministro entendeu ainda que legislação estadual criava grave insegurança jurídica, com risco de multiplicação de normas similares e que, ao vedar a contratação com o po-

der público estadual, criou restrições para além das impostas na norma geral federal sobre o tema.

No entanto, nessa terça-feira, o governador Mauro Mendes voltou a defender leis mais duras para quem tenta invadir terras. “Eu não tenho obrigação de prestar assistência a quem invade terra. Aqui tivemos 53 tentativas de invasão de terra desde o início de 2023, quando declaramos tolerância zero com invasão. Nenhuma prosperou e nenhuma vai prosperar. Estamos protegendo o pequeno, médio e grande proprietário. A posse é garantida. Porém, foi feita uma lei, de iniciativa da Assembleia e o ministro encontrou vícios de iniciativa. Mas, nós não podemos proteger ninguém que faz qualquer atividade ilegal e invadir propriedade é crime”, disse em entrevista à Band News.

Mendes ainda comparou a questão da ocupação ilegal aos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023. “Não invadiram o Supremo, o Congresso Nacional e estão condenando a 17 anos de prisão? Então porque invadir terra de alguém não se condena a 17 anos? O Supremo é melhor do que a casa, a fazenda, a pequena propriedade de um cidadão? Se vale para eles, deveria valer para todos. Invadir terra deveria dar 17 anos de prisão também. Infelizmente, não é assim no Brasil”, equiparou.

INVASÃO – No dia 19 de fevereiro passado, a Polícia Militar (PM) informou que frustrou a 54ª tentativa frustrada de invasão de terra em Mato Grosso como parte do programa “Tolerância Zero”. Na ocasião, os policiais prenderam um homem em flagrante

pelo crime, na zona rural de Cocalinho (923 km ao Leste de Cuiabá), após o recebimento de denúncias.

O denunciante dava conta que três pessoas teriam invadido uma propriedade rural localizada há pouco mais de 100 quilômetros do perímetro urbano da cidade. Os policiais militares foram até a região informada e flagraram a presença de um suspeito. No local, o homem confirmou que estava com outras duas pessoas para vistoriar a terra.

Questionado sobre a presença dos demais envolvidos, o homem afirmou que eles saíram por rumo desconhecido e não tinha notícias sobre o paradeiro deles. O suspeito, então, foi detido e passou por registro de termo circunstanciado de ocorrência (TCO), se colocando à disposição da Justiça.

## MARÇO AZUL MARINHO

## Especialista alerta para importância da prevenção do câncer colorretal

**MARIANNE MARIANO**  
Da Especial para o Diário

Março foi escolhido para dar visibilidade e trazer informações sobre o câncer colorretal, um dos tumores malignos mais comuns no Brasil e no mundo. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (Inca), é o segundo mais frequente entre as mulheres e o terceiro entre os homens. Muitas vezes silenciosa, se desenvolve no cólon, parte do intestino grosso ou no reto.

Já nos casos em que os sintomas estão presentes, podem ser observados alterações no hábito intestinal, sangue nas fezes, dores abdominais e perda inexplicável de peso. Conforme especialistas, a doença tem origem em alterações genéticas que afetam lesões benignas, como os pólipos, que podem evoluir para tumores malignos ao longo do tempo. O rastreio da doença é determinante para aumentar as chances de cura, já que mais de 90% das mortes por câncer colorretal poderiam ser evitadas com diagnóstico precoce, segundo a Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC).

Apesar da resistência inicial, a colonoscopia é o exame padrão-ouro para identificar a doença, pois permite visualizar a mucosa intestinal e remover pólipos antes que se tornem malignos. A recomendação é que primeira colonoscopia seja realizado aos 45 anos e a repetição conforme orientação médica.

Teste de DNA Circulante – Novas estratégias estão sendo desenvolvidas para monitorar o diagnóstico e evolução da doença. Uma das mais promissoras é o teste de DNA tumoral circulante (ctDNA), que identifica fragmentos de DNA liberados por células cancerígenas na corrente sanguínea, método detecta a presença da doença ao auxiliar a identificação precoce de recidivas. Uma publicação no New England Journal of Medicine (NEJM) revela que

o exame é promissor, com uma sensibilidade de 83,1% na detecção do câncer colorretal e, em breve, poderá ser utilizado como complemento à colonoscopia.

Apesar de ainda estar em estudos e não estar disponível para a prática clínica, a técnica representa um avanço significativo na personalização do acompanhamento oncológico. “Testes menos invasivos, como os baseados em cfDNA, podem aumentar a adesão populacional, mas é essencial que os pacientes sigam as diretrizes já bem consolidadas, como a colonoscopia”, explica o cirurgião oncológico e um dos fundadores da Oncomed-MT, Gilmar Ferreira do Espírito Santo.

Assim como no diagnóstico, a tecnologia tem sido aliada no tratamento da doença. Para tumores localizados, a cirurgia é a principal abordagem terapêutica. Porém, em casos mais avançados, a quimioterapia pode ser necessária antes da intervenção cirúrgica. Nos últimos anos, a cirurgia robótica tem se destacado como um dos métodos mais modernos para tratar o câncer colorretal.

Com mais de 30 anos de experiência em cirurgia oncológica, Gilmar Ferreira é um dos pioneiros na cirurgia robótica em Mato Grosso e ressalta como a tecnologia tem transformado o cenário cirúrgico.

“A cirurgia robótica trouxe um novo patamar de precisão e segurança. O procedimento minimamente invasivo reduz o risco de complicações e melhora a recuperação e proporciona uma visão ampliada do campo operatório”. Segundo ele, a tecnologia permite movimentos mais precisos e facilita intervenções complexas. “Os instrumentos robóticos simulam os movimentos das mãos humanas, permitindo acesso a áreas de difícil manobra, o que faz diferença especialmente em pacientes obesos”, destaca.

## IRREGULARIDADES

## Abrigo é interditado por falhas estruturais e sanitárias em Várzea Grande

Da Reportagem

Abrigo que funcionava de maneira irregular, colocando em risco a integridade e o bem-estar dos idosos, foi interditado em Várzea Grande após fiscalização integrada realizada pela Vigilância Sanitária e Conselho Municipal do Idoso. A Prefeitura garante prestar a assistência necessária às 17 pessoas da melhor idade que estavam no local.

Durante a ação, foram identificadas falhas estruturais e sanitárias, como goteiras, degraus que dificultavam a mobilidade dos idosos, piscina sem grade de proteção,

## VÁRZEA GRANDE

## Vereadores são alvos da PF por compra de votos

Da Reportagem

A Polícia Federal (PF) deflagrou, ontem (11), a operação “Escambo Eleitoral”, em Várzea Grande. O objetivo é combater o crime de compra de votos ou captação ilícita de sufrágio envolvendo os vereadores Adilsinho (Republicanos) e Feitoza (PSB). Os parlamentares foram alvos de busca e apreensão em suas residências e gabinete na Câmara Municipal.

Ao todo, os policiais federais cumpriram quatro mandados de busca e apreensão, expedidos pelo Juízo das Garantias do Núcleo II do

insuficiência de profissionais para os cuidados necessários, quartos sem climatização e a falta de luzes de emergência. A fiscalização, realizada após denúncias, também contou com a participação da Secretaria de Assistência Social e da Guarda Municipal.

Conforme informações da Prefeitura, dos 17 idosos, 11 retornaram para suas famílias e continuarão recebendo acompanhamento das equipes do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas). Outros cinco foram acolhidos pela estrutura municipal e passam por exames médicos para avaliação de sua condição de saúde. Ape-

nas uma idosa permanece no espaço interditado e seu caso está sendo avaliado pelo Conselho do Idoso e pelo Creas.

Por meio da assessoria de imprensa, a administração municipal frisou ainda que os cinco idosos acolhidos pela Assistência Social são três mulheres, incluindo uma idosa de 102 anos, e dois homens. As mulheres estão temporariamente abrigadas na unidade voltada às mulheres vítimas de violência, enquanto os homens foram encaminhados para o abrigo masculino.

Após os exames, os dois homens e a idosa de 102 anos

serão transferidos ainda nesta semana para o Lar dos Idosos São Vicente de Paulo, instituição conveniada com a Prefeitura. As outras duas idosas serão encaminhadas posteriormente conforme abertura de novas vagas.

“Os idosos precisam estar em um ambiente seguro, com profissionais qualificados e condições adequadas de habitação e assistência. Esse abrigo funcionava de maneira irregular, colocando em risco a integridade e o bem-estar dos idosos”, afirmou a secretária de Assistência Social, Cristina Saito.

Os responsáveis pelo local

votos. Os dados extraídos dos celulares dos dois detidos, à época o pleito eleitoral, embasaram o pedido de busca e apreensão realizados nesta terça-feira.

“Os suspeitos se utilizavam de promessas de pagamento em dinheiro e até mesmo fornecimento de água, óleo diesel e outros benefícios em troca de votos”, informou a PF por meio de nota. A imprensa, os investigados negaram a compra de votos.

As medidas cautelares da operação objetivam angariar elementos que contribuam para a instrução da investigação em curso. Confirmada

a autoria dos crimes, os responsáveis poderão responder pelos crimes de captação ilícita de sufrágio e associação criminosa, cujas penas podem chegar até sete anos de reclusão.

Por meio de nota, a Câmara Municipal de Várzea Grande afirmou que se disponibilizou para auxiliar a Polícia Federal em todas as solicitações e confirma que não houve buscas na parte administrativa ou em outros gabinetes. “Reiteramos o comprometimento da Câmara com a legalidade e o interesse público, colocando-nos à disposição da justiça para quaisquer esclarecimentos necessários”.

## CRIMES FAZENDÁRIOS

## Produtores rurais e empresários são notificados por crimes

Da Reportagem

Segunda fase da operação “Legado” foi deflagrada, ontem (11), visando intensificar o combate aos crimes fiscais por produtores rurais e empresários e ampliar as medidas de recuperação de valores devidos ao Estado.

A ação contou com policiais da Delegacia de Crimes Fazendários (Defaz), da 14ª Promotoria de Justiça da Ordem Tributária, da Secretaria

de Estado da Fazenda (Sefaz) e da Procuradoria Geral do Estado (PGE).

A primeira fase da operação foi deflagrada em novembro de 2024, em desdobramento dos fatos apurados na ação “Crédito Podre”, que teve o objetivo de recuperar ativos e combater crimes fiscais.

Nesta nova etapa, a polícia dá continuidade à entrega de intimações aos investigados cujos nomes constam em certidões de dívida ativa registra-

das na PGE, documento que comprova, em tese, a prática de crimes tributários, os quais haviam sido identificados na fase anterior.

Além da notificação, os contribuintes serão informados sobre alternativas legais para evitar o indiciamento e o processo judicial, podendo regularizar suas pendências junto à Procuradoria Geral do Estado.

A Atua-tarefa criminal, que atua junto ao Comitê Inte-

rinstitucional de Recuperação de Ativos (Cira-MT), reforça que o objetivo da operação não é apenas a repressão, mas também a conscientização sobre a importância do cumprimento das obrigações fiscais.

“Estamos reforçando o compromisso do Estado com a justiça fiscal, garantindo que os devedores tenham a oportunidade de regularizar sua situação antes do avanço das investigações”, disse o delegado titular da Defaz, Walter



SAÚDE

Diretrizes por parte do governo federal poderiam ter melhorado resposta do Brasil ao coronavírus

# Cinco anos após pandemia, falta de coordenação de dados da Covid deixou legado que dura até hoje

**LUANA LISBOA**  
Da Folhapress - São Paulo

Em uma época que a relevância dos dados de Covid era diretamente relacionada à temporalidade, divulgar a quantidade de casos com atraso de um mês, ou mesmo uma semana, significava impedir o acesso ao cenário de uma pandemia, a mesma que, só no Brasil, deixou 714 mil mortos.

A falta de centralização de dados e de sua disponibilização de maneira acessível pelo governo do então presidente Jair Bolsonaro (PL) deixou um legado que perdura até hoje, conforme afirmam especialistas.

Com milhares de mortes por dia no auge da crise sanitária, as prefeituras divulgavam boletins diários de forma heterogênea, em geral com apenas duas informações: casos e óbitos até o dia anterior, sistema que gerava uma dificuldade no acesso à informação, afirma João Abreu, diretor-executivo da ImpulsoGov, organização sem fins lucrativos que apoia governos e profissionais de saúde a aprimorar políticas públicas de saúde por meio do uso de tecnologia.

Uma ausência de diretrizes claras por parte do governo federal em relação

a quais dados deveriam ser coletados e mantidos pelas instâncias inferiores resultou em uma fragmentação nos protocolos de coleta e divulgação de informações, diz Wallace Casaca, pesquisador da Unesp (Universidade Estadual Paulista) e coordenador da plataforma SP Covid-19 Info Tracker.

“Cada ente federativo adotou os procedimentos que considerou mais adequados no início da pandemia, com base em comitês locais que, em muitos casos, não apresentaram convergência em diversos aspectos. Por exemplo, enquanto alguns municípios atualizavam diariamente o número de internados e a disponibilidade de leitos, outros não coletavam, ou, ao menos, não divulgavam essas informações, cenário que também se repetiu em âmbito estadual”, acrescenta.

Segundo Abreu, foi a organização de civis para compilar os dados que permitiu responder como estava a evolução da pandemia no Brasil e o que isso poderia sugerir para os próximos dias e semanas. “Em um cenário ideal, a gente teria visto isso acontecer por parte do próprio governo federal e, quem sabe, tivesse melhorado nossa resposta à

pandemia.”

Em junho de 2020, em resposta à decisão do governo Jair Bolsonaro de restringir o acesso a dados sobre a pandemia de Covid-19, foi criado um consórcio de veículos de imprensa formado por Folha, UOL, O Globo, G1, Estadão e Extra para coletar e divulgar as informações.

“Acabou matéria no Jornal Nacional”, chegou a dizer o presidente Bolsonaro, em tom de deboche, ao comentar a mudança, em junho de 2020, dias antes do início oficial do consórcio.

Após 965 dias ininterruptos de trabalho, o consórcio de veículos de imprensa foi encerrado em janeiro de 2023.

A lacuna de dados é uma consequência de falta no plano estratégico de preparação, prevenção e resposta a surtos com potencial pandêmico, questão comum ao Brasil e também a outros países, inclusive de alta renda, de acordo com Thais Junqueira, superintendente geral da Umane, associação que apoia iniciativas no âmbito da saúde pública.

“Como resultado, as dificuldades de entendimento entre os diferentes setores do governo e da sociedade a respeito das prioridades estratégicas acaba dispersa

e afeta a comunicação com a população em geral”, afirma.

O cenário parece ter reverberado até hoje. Ainda é possível observar, sob o governo Lula (PT), discrepância nos critérios de coleta, periodicidade de atualização e lacunas nos tipos de informações disponibilizadas.

Segundo Fátima Marinho, médica especialista em medicina preventiva, houve um grande enfraquecimento da vigilância de doenças de notificação durante a gestão Bolsonaro, sucateamento da rede de vigilância e perda de pessoal qualificado. “Isso persiste até hoje, falta maior investimento na capacitação de pessoal e na estrutura de vigilância.”

São exemplos disso a falta de dados abertos compilados sobre hospitalizações por Covid em 2025, a porcentagem da cobertura vacinal para o público-alvo, e a taxa de transmissão, índice epidemiológico importante durante o período mais severo da doença.

Hoje, estão disponíveis no DataSUS dados de ocupações de leitos até 2022, e o Ministério da Saúde disponibiliza informes semanais que mostram o acumulado de casos hospitalizados de Srag (síndrome respiratória

aguda grave) neste ano com a porcentagem do predomínio de Covid, o que dificulta o acompanhamento gradual e a visualização do cenário.

O painel Coronavírus, da pasta, ainda é a melhor ferramenta para verificar a progressão de casos, óbitos e incidência da Covid. Já o painel Vacinação, embora também atualizado diariamente, só mostra os números de forma absoluta, tornando difícil entender a situação da cobertura vacinal contra a doença.

A Folha questionou o Ministério da Saúde sobre as dificuldades atuais no acesso a informações sobre a Covid, que afirmou que os dados estão centralizados em sistemas de informação e disponíveis por meio de plataformas como o Painel Coronavírus, os boletins Infogripe da Fiocruz e os Informes Epidemiológicos semanais.

Segundo Junqueira, a cobertura vacinal é a melhor medida do quão eficiente e cooperativa uma sociedade consegue ser, evitando assim casos novos de uma doença prevenível, além de possibilitar ações de reforço em áreas ou populações com coberturas baixas, que predispõem o espalhamento desenfreado de potenciais surtos.

Já uma noção sobre hospitalizações também permite a identificação de padrões de aparecimento de novos casos, cepas ou desafios locais do acesso e assistência à saúde.

Também não é possível obter um recorte de óbitos por faixa etária em um determinado período por meio de plataformas oficiais, como a do governo federal.

Casaca resume o caso como um desinteresse no tema, sobretudo por parte do poder público, o que, segundo ele, torna “as plataformas de dados cada vez mais genéricas e com menos recursos para exploração de dados da Covid”.

Para Luiz Reis, diretor de ensino e pesquisa do Hospital Sírio-Libanês em São Paulo, é importante, no entanto, dosar o benefício e os custos de montar plataformas de acesso público que possam viabilizar esse grau de detalhes à sociedade.

“Todo dado que puder trazer lucidez e informação útil, não vejo por que ele não ser público. O que eu acho que a gente precisa entender é como definir um conjunto mínimo de dados que poderiam ser públicos. A minha opinião é que o gestor público deveria ter talvez um comitê, um conjunto de pessoas que pudesse apoiar nessa decisão.”

ALIMENTAÇÃO

## Governo brasileiro tenta ampliar cota de carne para EUA em negociação sobre tarifas

**ANDRÉ BORGES E RICARDO DELLA COLETTA**

Da Folhapress - Brasília

A exportação de carne brasileira para os Estados Unidos foi parar na mesa de negociações com o governo Donald Trump, como forma de equilibrar o jogo sobre a ameaça de taxação do etanol que o Brasil vende aos EUA.

Conforme informações obtidas pela Folha, o governo brasileiro planeja tentar emplacar um possível aumento da cota da carne que vende aos EUA sem a incidência de tarifas. A ideia seria, com isso, tentar compensar eventuais perdas com a imposição de sobretaxas sobre o etanol brasileiro — uma das ameaças feitas pelo governo Donald Trump.

A relação bilateral com o governo Trump diante da ameaça de tarifaço pelo republicano foi discutida em uma conversa realizada em quinta-feira (6) com membros do governo americano e o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin. Nesta segunda-feira (10), Alckmin falou com empresários especificamente sobre a possibilidade de envolver a carne nas tratativas.

Atualmente, o Brasil possui uma cota anual de 65 mil toneladas para exportar carne bovina in natura aos Estados Unidos. Dentro desse volume, não há cobrança de imposto pelos americanos. Acontece que essa cota tem sido rapidamente preenchida. Em janeiro deste ano, por exemplo, ela já tinha sido totalmente utilizada. Acima desse patamar, as exportações brasileiras de carne bovina para os EUA estão sujeitas a uma tarifa de 26,4%.

O governo brasileiro quer ampliar essa cota atual para 150 mil toneladas, permitindo que um volume maior de carne bovina brasileira entre

no mercado americano sem a aplicação da tarifa. Em 2024, os Estados Unidos importaram aproximadamente 229 mil toneladas desse produto brasileiro, movimentando US\$ 1,35 bilhão, segundo dados do Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços) compilados pela Abiec (Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes).

A proposta partiu dos produtores e do governo brasileiro, sob a justificativa de que a ampliação da cota favorece o mercado de consumo dos americanos. A questão não é tão simples, porém, uma vez que os produtores de carne dos EUA podem ver uma maior ameaça em seu próprio mercado.

A demanda americana por carne bovina está associada à redução do rebanho local, afetado por condições climáticas adversas, como secas prolongadas. Essa diminuição levou os EUA a aumentarem suas importações para suprir a demanda doméstica.

No mês passado, Trump ameaçou impor tarifas adicionais sobre o etanol brasileiro. A Casa Branca se queixou de que os EUA aplicam uma tarifa de 2,5% sobre o etanol importado do Brasil, enquanto o país impõe uma taxa de 18% sobre o álcool combustível americano.

A redução da tarifa para a carne nacional seria mais uma forma de equilibrar o tabuleiro tarifário. Na quinta, Alckmin e técnicos de Lula tiveram conversas com os principais auxiliares de Trump na área comercial, com o objetivo de tentar evitar a imposição de tarifas prometidas pelo republicano em produtos como aço, alumínio e etanol.

Para aceitar maior abertura para o etanol americano, o governo Lula também tenta colocar na negociação o açúcar

exportado para os americanos. Os EUA têm uma cota de 146,6 mil toneladas de açúcar brasileiro isenta de imposto de importação. Acima disso, o que entra no mercado americano é taxado em 80%.

No ano passado, o Brasil vendeu 1,12 milhão de toneladas de açúcar aos EUA — de um total global exportado de 38,2 milhões de toneladas.

Conquistar melhores condições para o açúcar é visto pelo governo Lula como uma forma de equilibrar eventuais perdas que as usinas brasileiras possam ter com a entrada de maior volume de etanol americano no país. As usinas de etanol também têm capacidade para produzir açúcar e, assim, poderiam se beneficiar do ganho de mercado nos EUA.

PRECEDENTES - No passado, o Brasil já flexibilizou sua política de importação de etanol com os EUA, em troca de concessões na exportação de carne bovina para os Estados Unidos. Em 2019, os EUA reabriram seu mercado para a carne bovina in natura do Brasil, após um bloqueio sanitário imposto desde 2017.

Em paralelo, o Brasil renovou uma cota anual de 750 milhões de litros de etanol dos EUA com isenção tarifária, beneficiando os produtores americanos, especialmente do etanol de milho.

Em 2020, o Brasil suspendeu temporariamente a tarifa de 20% sobre o etanol americano por 90 dias. A decisão ocorreu em meio à tentativa de garantir melhores condições para a exportação de carne bovina brasileira para os EUA.

Já em 2021, houve o fim da cota de etanol, o que gerou tensão comercial. O Brasil decidiu não renovar a cota de etanol importado sem tarifas, voltando a aplicar a taxa de 20% sobre os produtos dos EUA.

**MAYARA PAIXÃO**  
Da Folhapress - Buenos Aires

Uma troca de comando da OEA chancelada sem surpresas nesta segunda-feira (10) em Washington foi marcada por uma reiterada crítica da diplomacia do Brasil à Organização dos Estados Americanos.

O país afirmou que a instituição tem estigmatizado alguns países e que tem sido seletiva na defesa da democracia. Após a eleição do chanceler do Suriname, Albert Ramdin, para comandar a organização por cinco anos (o primeiro caribenho a fazê-lo), a secretária-geral do Itamaraty, Maria Laura da Rocha, disse que a “lógica de exclusão, estigmatização e isolamento dos que pensam diferente voltou a dar as cartas”.

É uma crítica que dialoga com duas ditaduras da região que, diante da pressão exercida pela OEA nos últimos anos, abandonaram esse fórum e fecharam as portas de diálogo. A própria secretária-geral as citou: a Venezuela de Nicolás Maduro e a Nicarágua de Daniel Ortega.

“A OEA perdeu legitimidade e relevância em determinados temas e viu minguar sua capacidade de aportar soluções, notadamente para crises como as da Venezuela e da Nicarágua”, disse a diplomata brasileira.

São comentários que remetem diretamente ao mandato de dez anos do uruguaio Luis Almagro como secretário-geral do grupo, que agora se encerra para dar lugar ao surinamês.

Espécie de camaleão político, Almagro, um antigo

correligionário do ícone da esquerda regional José “Pepe” Mujica, priorizou críticas aos regimes autoritários da esquerda. Ele chegou a reconhecer Juan Guaidó como presidente autoproclamado da Venezuela em 2019, quando também o fez o Brasil sob a Presidência de Jair Bolsonaro.

Caracas, assim como Manágua, há anos já não dialoga efetivamente com a organização, que segue pautando debates sobre a situação nesses países, sempre sob debates acalorados.

Maria Laura da Rocha disse em seu discurso que a OEA voltou a estar “embalada por um maniqueísmo remanescente da Guerra Fria, mas com novas roupagens”. “No lugar do diálogo, da diplomacia e da negociação, optou em certos casos pela sanção e pelo opróbrio público daqueles que foram considerados em conflito com os padrões comuns”.

Seguiu: “A defesa da democracia, tema importante, não raro foi objeto de seletividade política”.

Não são apontamentos necessariamente novos, mas ocorrem em um momento de alta expectativa pela futura gestão de Albert Ramdin, que sucede os anos turbulentos com Almagro, acusado de conflitos éticos, de danos morais contra ex-funcionários e, ainda, de um alinhamento exacerbado com Washington na tomada de decisões.

Este último fator foi, aliás, o que custou uma eleição sem nenhuma surpresa para a chefia do bloco. Até a semana passada, Ramdin tinha um concorrente na disputa: o chanceler do Paraguai, Rubén

Lezcano. Mas a aproximação em larga escala da administração do presidente Santiago Peña com o governo de Donald Trump fez a maior parte dos países, o Brasil entre eles, bandar do apoio ao aliado do Mercosul.

Sem concorrentes, Ramdin foi eleito por aclamação, ou seja, de forma unânime, sem oposição e sem necessidade de que os países votassem, o que ocorreria de maneira anônima, como manda o regimento da organização.

A expectativa é que o surinamês Ramdin faça um mandato mais isento, com maior diálogo com as delegações, e sem um alinhamento claro a nenhum Estado-membro. Alguns países, como a Argentina, apontam para a proximidade do Suriname com a China para criticar a escolha do novo secretário-geral da OEA.

O chanceler do Suriname, país exportador de ouro e petróleo e que convive em larga escala com o garimpo ilegal, ocupa o cargo desde 2020, convidado pelo governo de Chan Santokhi. Mais do que isso, Ramdin tem larga experiência na OEA, já que foi secretário-geral adjunto por dez anos, de 2005 a 2015.

A número 2 da diplomacia brasileira deixou a mensagem do que Brasília espera: “Que o secretário-geral seja uma figura agregadora, um funcionário internacional que não tome partido em disputas internas ou internacionais, mas facilite diálogos, estenda pontes com todos os lados e reabra canais que foram fechados”.



\_\_\_\_\_

**Santander**

**EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA**  
1ª LEILÃO: 24 de março de 2025, às 14h30min. 1

2ª LEILÃO: 26 de março de 2025, às 14h30min. 1 (horário de Brasília)

Maurio Zucherman, Leiloeiro Oficial, JUCESP nº 238, com escoreto a Rua Minas Gerais, 376 - G-62 - Higienópolis, São Paulo/SP. FAZ saber a todos quantos interessarem que a **PÚBLICA LEILÃO DE MÓVEL** em nome de **BRASIL S.A.** no CNPJ nº 015.941.977, artigos 27 e parágrafos, autorizada pelo Credor Fiduciário **BANCO SANTANDER (ON-LINE)** - nos termos da Nº 50.400.688.000-1 do 2º termo do Instrumento Particular de Cessão de Fidejussão de Escritura Pública, Alienação Fiduciária de veículo, Registro nº 001.005.627, do 30/10/2019, com os Fidejussários **YANNA MARIANI HUTHER**, brasileira, administradora, portadora do RG nº 000.000.000-0, inscrita no CPF nº 008.000.000-0 e seu cónyuge **GUSTAVO HUTH HUTHER**, brasileiro, produtor rural, portador do RG nº 920.0257-SESP/MT, inscrito no CPF nº 008 e nº 811.599.431-68, casados pelo regime da comunhão parcial de bens, residentes e domiciliados em Querequém/MT, em **PRIMEIRO LEILÃO** (data de realização em 24 de março de 2025, às 14h30min) e em **SEGUNDO LEILÃO** (data de realização em 26 de março de 2025, às 14h30min), as disposições contratuais, o imóvel constituído pela **CASA**, situada na Rua G-14, nº 72, Lote 16 da Quadra 17 do loteamento denominado Projeto Quereência I, Setor de Quereência/MT. Área construída 277m<sup>2</sup> constr. e Área de terreno: 450.000m<sup>2</sup>, melhor dosado na matrícula nº 3.354 do 1.º Ofício de Registro de Imóveis de Quereência/MT. Imóvel usado em caráter: "não comercial". No estado de conservação em que se encontra. Caso haja licitante em primeiro leilão, a venda é designada ao **SEGUNDO LEILÃO** (data/horário acima), com lance mínimo igual ou superior a **R\$ 679.659,33** (seiscentos e setenta e nove mil e seiscentos e cinquenta e nove reais e treze e cinco centavos – no termo dos par. 27, 2º da Nº 015.941.977). Os lances devem ser participações em dinheiro, em espécie ou em valores por depósito em nome de **BRASIL S.A.**, em favor de uma documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas do início do leilão. Forma de pagamento e demais condições de venda. **VEJA A ÍNTEGRA DESTA EDITAL NO SITE: [www.portaltuc.com.br](http://www.portaltuc.com.br). Informações pelo Whatsapp: (11**

# NEWLINE

**NEWLINE**  
SISTEMAS DE SEGURANÇA

Central de Atendimento **4002-6767**



Canal 30.1 | 89,5 fm | al.mt.gov.br | FaceALMT | assembleiamt

# Não inventa moda!

Ao atravessar uma rua ou avenida, utilize sempre  
a faixa de pedestres e evite acidentes.



Campanha Faixa Segura – Lei N° 12.711/2024

*\*Motorista, o pedestre sempre tem prioridade.*





TELEVISÃO ▶

Aguinaldo Silva fala de sua nova novela na Globo, opina sobre remakes, revela ter ciúme de ‘Vale tudo’ e analisa tramas antigas

# Aguinaldo Silva volta às telas da Globo em 2026

ANNA LUIZA SANTIAGO  
Da Agência Globo - Rio

Esteja onde estiver, todo dia Aguinaldo Silva faz tudo sempre igual. Acorda às 6h30, dedica boa parte do tempo à escrita e, entre 19h30 e 23h, não abre mão de assistir a séries. Depois, segue para a cama, onde lê até 0h30. Segundo ele, a obediência à rotina é o que o mantém “vivo”: “Sinto como se tivesse 50 anos, mas já tenho 81”. Com disciplina e vitalidade, o autor está debruçado sobre mais um trabalho para a TV Globo, a novela das 21h “Três Graças”. Prevista para 2026, a trama foi antecipada e vai estrear já no segundo semestre, depois de “Vale tudo”, cuja versão original Silva assinou em 1988 juntamente com Gilberto Braga e Leonor Bassères.

O autor, que deixou a emissora em 2020, após mais de quatro décadas, firmou um novo contrato no fim do ano passado. No período afastado da televisão, continuou prolífico: fez um livro de ficção, ainda a ser lançado; publicou outro, de memórias; e elaborou sinopses, entre elas a que deu origem a “Três Graças”, sobre mulheres que criam os filhos sozinhas.

Nascido no interior de Pernambuco, Silva acredita que já teve “trópicos demais” para o seu gosto. Agora, persegue as temperaturas mais baixas. Quando o calor chegar a Lisboa, onde mora, planeja correr para São Paulo. Lá e cá, vai costurando a história que marcará seu retorno — o primeiro de um autor veterano com vínculo por obra na Globo.

## P - Como surgiu “Três Graças”?

AS - Escrevi a sinopse na pandemia. Originalmente, era uma minissérie. Girava em torno do roubo de um cofre. Depois achei que daria uma novela. Chamei duas pessoas como coautores: Zé Dassilva e Virgílio Silva. Criamos a partir daí uma nova sinopse. Através de um agente, mandei para a Globo. Ficou lá um bom tempo sem que eu tivesse resposta. Depois de quase um ano, fizeram contato comigo, disseram que tinham gostado muito e perguntaram se eu poderia escrever o primeiro capítulo. Escrevi, eles também gostaram e pediram mais cinco. Por aí foi. Assinamos contrato e estamos os três a trabalhar.

## P - De onde veio a inspiração?

AS - Eu era meio obcecado por essa história há muitos anos. Por causa de uma novela que ia escrever ou estava escrevendo, fui fazer pesquisa na Maternidade Leila Diniz, na Barra da Tijuca. Quando cheguei



Aguinaldo Silva

lá, havia uma fila de grávidas esperando atendimento. Percebi que a maioria não tinha 18 anos. Fiquei chocado. Pensei em um dia escrever sobre pessoas que engravidam muito cedo de homens que não assumem a responsabilidade. A ideia ficou guardada no meu cofre de futuras histórias. Até que saiu agora. A novela tem uma linguagem bastante popular.

## P - Onde a trama vai se passar?

AS - Numa comunidade fictícia que já usei em “Duas caras”, a Portelinha, no subúrbio do Rio. Como em toda novela, temos o núcleo das pessoas mais carentes, as nossas heroínas. E o núcleo do qual elas dependem financeiramente, que as emprega. Há um certo embate entre as ambições de uns e as carências de outros.

## P - Existem especulações sobre o elenco. Houve convites?

AS - Tenho atores com quem gosto de trabalhar, mas não escrevo para eles. Depois é que penso: “Isso seria bom para fulano ou beltrano”. Na escalação, há três fatores importantes: autor, diretor e emissora. Elenco tem que ser formado em função dessas três cria-

turas. Não sei de onde saiu uma história sobre convite ao José Mayer. Eu sei que ele não quer trabalhar. Não fiz convite algum. Nem para ele nem para Betty Faria. Estou preocupado em escrever. Houve época em que autores escalavam. Agora, muito justamente, é um trabalho de uma equipe.

## P - Como está a relação com a Globo nesta volta? Tudo resolvido com a direção?

AS - As pessoas que comandavam o processo que resultou no meu afastamento, por uma dessas ironias do destino, três meses depois também foram afastadas. Sempre disse que não tinha mágoa da Globo. Pelo contrário, devo muito. E ela também me deve. Estamos empatados e seremos felizes para sempre.

## P - Sua última novela, “O sétimo guardião”, teve problemas e críticas. Como analisa hoje?

AS - Eu assumo parte dos problemas que uma parte do que não deu certo foi responsabilidade minha. Várias coisas não funcionaram, havia um clima interno de bastidores que não era bom. Quando o clima não é bom, não adianta.

## P - E a nova versão de “Vale tudo”? Foi procurado pela autora Manuela Dias?

AS - É complicado falar porque sou completamente apaixonado por “Vale tudo”. Foi um dos momentos mais mágicos da minha vida. Tudo dava certo. Não vou negar: como único autor vivo da novela, tenho certo ciúme. Mas estou com expectativas, quero ver, porque, claro, é outra época. Outros tempos, outros costumes. Evidentemente, não pode ser exatamente como foi naquele momento. Mas é uma grande história. Certamente a Manuela vai fazer um trabalho incrível. Estou querendo ver. Com ciúmes, mas estou (risos). Ela não chegou a me procurar, e acho que fez bem. É a versão dela.

## P - O que acha de remakes?

AS - Confesso que não faria. Você vê: “Tieta”, de 1989, está no ar agora. As pessoas estão amarradas na TV à tarde para assistir. A novela acontece naquele momento. É uma coisa mágica. Funciona ou não. Fico com medo de ver remakes por causa disso, porque aí já não é mais aquela novela, é outra. Tem outro elenco, outra direção, outro tom. Vou ser bem sincero: não sou fã de remakes. Mas eles são feitos e funcionam, né?

## P - O sucesso de “Tieta” no Vale a Pena Ver de Novo mostra que uma boa novela é atemporal?

AS - Quando dá certo, na primeira semana você percebe. Acho que, na fase áurea das novelas da Globo, havia uma conjunção de fatores que fazia com que elas funcionassem. Um fato muito importante que a gente não pode deixar de levar em conta é que as pessoas só tinham as novelas. Não havia TikTok e essas coisas todas paralelamente. Ela não é mais a senhora absoluta do destino. Hoje tem que concorrer com muita coisa. Dificilmente haverá um sucesso tão extraordinário como era rotina acontecer. Foi uma época mágica que não vai se repetir nunca mais.

## P - O que mudou na forma de escrever novela atualmente?

AS -Você tem que lembrar que está concorrendo com TikTok. Não pode fazer aquelas cenas longas. Nesta nova novela, logo no começo tem um jantar que reúne duas famílias ricas em torno de um determinado assunto. Chegou a hora de escrever. E aí pensei: “Mais um jantar? Ah, não, vou fazer acontecer alguma coisa, e o jantar não acontece”. Isso que fiz. Morre um parente de

um dos personagens, e o jantar é um desastre total. Hoje em dia você tem que tomar cuidado com aquelas sequências de almoço, as pessoas conversando trivialidades... Não pode perder tempo. Tem que ser curto e grosso. É a minha opinião, não falo em nome do gênero. Aprendi com as séries. Sou completamente viciado. Na pandemia acompanhei tudo. De vez em quando escolho um episódio de “Sopranos” e vou ver. Tem várias séries incríveis, como “Mad men”.

## P - Você sempre foi uma pessoa conhecida por não ter papas na língua. Isso ficou para trás?

AS - É aquela coisa: o tempora, o mores. O tempo, os costumes. A gente tem que se adaptar às novas diretrizes em tempos de paz, como diz o título de outra obra literária. Acho que o mundo evoluiu, né? A gente tem que ser muito mais responsável com o que fala. Coisas que a gente antes achava que não tinham importância agora passam a ter. Acho que é questão de moderação. O Aguinaldo Silva de antes da pandemia não é mais o Aguinaldo Silva de agora. Por quê? Porque as coisas mudaram. O tempo é outro.



**FILMES** | Colaboradora de Carlos Reichenbach, editora prioriza filmes radicais e critica ‘formatação’ de ideias por streamings e editais

# O cinema brasileiro precisa ser mais desobediente, diz a montadora Cristina Amaral

**DAVI GALANTIER KRASILCHIK**  
Da Folhapress - São Paulo

Ao retornar da noite com um astro dos sonhos, Silmara encara as decepções de voltar à fábrica em que trabalha. A atriz, Rosannê Mulholland estampa o sofrimento de uma vida inteira e seus cabelos loiros são lambidos pelo vento, que revela madeixas morenas e sua verdadeira natureza. A paisagem de um bairro operário ocupa a tela gradualmente e a pôe como representante de uma classe que sonha superar limites.

Em outro filme, a personagem de Fernanda Vianna dorme na casa da irmã nas ruas de uma São Paulo periférica. Expulsa do campo por tragédias climáticas, ela sonha com as terras que precisou deixar para trás. O cavalo branco de sua infância surge pouco a pouco sobre a tela e sugere um transe típico dos perseguidos por fantasmas do passado.

Da obra final do diretor Carlos Reichenbach, “Falsa Loura”, ao longa mais recente da cineasta Juliana Rojas, “Cidade; Campo”, essas e outras produções brasileiras passaram pelo mesmo olhar criativo quando chegaram à ilha de edição.

“São os filmes que pedem essas escolhas. Algumas imagens não cumprem todos os sentimentos que queremos transmitir. É daí que surgem as sobreposições. Costumo dizer que não proponho nada, eu apenas acompanho os filmes”, afirma Cristina Amaral, de 71 anos.

As fusões, como é conhecido o recurso cinematográfico em que a troca entre duas imagens as mantém juntas por alguns segundos, se tornaram uma de suas marcas registradas.

## CHINA

## China tenta retomar diálogo cultural com Ocidente com montagem de ‘Hamlet’

**NELSON DE SÁ**  
Da Folhapress - Pequim

No momento em que China e Reino Unido buscam se reaproximar, com visitas de autoridades de lado a lado, o Centro Nacional de Artes Cênicas, principal conjunto de teatros de Pequim, programou o “Hamlet de Zhu Shengao”, visto no último dia 26.

Com cenário remetendo aos castelos europeus de um lado e aos arcos redondos da arquitetura do rio Yangtsé do outro, o espetáculo encena a tradução considerada canônica de Zhu para a peça de Shakespeare e também a trajetória heroica do próprio tradutor.

“Eu o considero um bravo guerreiro, que lutou com sua pena”, diz a diretora Chen Xinyi, 87. Zhu Shengao morreu aos 32, de tuberculose, no final da Guerra de Resistência contra a Agressão Japonesa, parte daquilo que o Ocidente chama de Segunda Guerra Mundial.

Entre 1936, às vésperas da Batalha de Xangai, onde morava, e 1944, quando morre, ele traduziu 31 peças e meia das 37 do First Folio, a primeira edição reunida das obras do dramaturgo inglês. Nos bombardeios e invasões, seus manuscritos foram destruídos duas vezes, três no caso de “Hamlet”, obrigando-o a recomençar.

Na montagem de Chen, de tempos em tempos, ouvem-se as bombas japonesas ao fundo. Encenadora histórica de mais de 120 peças, chamada de madrinha do teatro chinês contemporâneo, ela conta que

Com mais de 60 títulos na carreira, a montadora brasileira descobriu sua paixão pela área durante o curso de cinema na ECA-USP, quando foi aluna da professora Maria Dora Mourão, hoje diretora da Cinemateca Brasileira.

Seja pela escolha entre os melhores takes para os planos de uma cena, por estabelecer a extensão ideal de gestos ou expressões do elenco, ou pelo planejamento dos cortes que levam a narrativa adiante, a montagem é um sucessor fundamental das gravações.

É durante essa etapa que o material filmado é organizado em softwares de edição de vídeo, encontra a sua verdadeira ordem —podendo remodelar ideais da direção ou do roteiro— e atinge seu tempo de duração.

“Quando começo um trabalho, peço aos diretores que me mandem todas as informações possíveis e converso muito com eles. É o momento de compreender a cabeça que quer gerar aquele filme. Mas assim que começo a montar, não volto ao roteiro. Não posso estar presa ao passado e ignorar a vida daquele processo”, diz Amaral.

Com o turbilhão de transformações e vozes centralizadas num filme, ela diz que o cinema lhe permitiu conhecer lugares onde sequer pisou e cita o iraniano como um dos favoritos.

Sua versatilidade mistura a ficção e o documentário e perpassa diferentes ícones do audiovisual brasileiro, filiados especialmente a movimentos subversivos como o cinema de invenção e derivados —reconhecidos por traduzir a agitação política da época e renegar estratégias comerciais.

Além das colaborações com Reichenbach —exponente dos filmes que determinaram



A montadora brasileira Cristina Amaral

o cenário paulistano—, suas credenciais também incluem o ritmo opressivo de “Serras da Desordem”, de Andrea Tonacci, que une a realidade e a criação para falar sobre o massacre da tribo Awá-Guajá.

Outro de seus feitos é a construção paciente do grupo de motoqueiras que protagoniza “Mato Seco em Chamas”. Codirigido por Adirley Queirós e Joana Pimenta —que também participaram da montagem—, o filme acompanha uma gangue feminina que tenta controlar sua região ao produzir a própria gasolina.

O encontro entre temas críticos e a linguagem poética se tornou natural e a trajetória da montadora passou a ser pautada pela fuga aos padrões, dentro e fora do Brasil —em 2020, ela recusou um convite da Academia para integrar o corpo de votantes do Oscar.

Ela acredita que jovens

cineastas podem partir da mesma rebeldia de grandes mestres. “Eu vejo muito frescor em trabalhar com eles. Estamos sempre buscando algo novo, o que é cada vez mais raro em tempos em que os caminhos surgem todos laceados. Cada filme traz um sonho muito presente.”

Distante da disputa pelas salas tradicionais, um de seus últimos trabalhos até o momento foi lançado na Mostra de Tiradentes, no início de 2024. “Eu Também Não Gozei” acompanha a vida de uma mulher que persiste na busca pela identidade do pai de seu bebê e mostra a adaptação da assinatura de Amaral ao registro mais imediato e auxiliado por câmeras de celular.

No mesmo ano, ela também foi homenageada pelo Cabíria Festival, mostra anual que celebra filmes feitos por mulheres, e ganhou uma retrospectiva com alguns de

seus trabalhos.

São espaços que se distanciam de regras impostas por mercados como o da publicidade e dos streamings.

“Não deveríamos estar fazendo filmes para arrecadar altas bilheterias. Deveríamos estar pensando em filmes que possam ser lembrados daqui a 100 anos. Eles estão tentando formatar a música, o cinema, a arte. Estão tentando formatar esses milagres”, diz ela.

Embora reconheça a importância de políticas como os editais de cultura, que permitem a diversos realizadores brasileiros produzir e distribuir seus projetos, Amaral vê na desobediência um auxílio à criatividade.

“O edital pode acabar engessando e colocando as ideias em uma caixa. É necessário contornar certos aspectos se quisermos preservar nosso olhar. Nossa visão é a única coisa com que podemos melhorar o mundo.”



Cartaz de Hamlet de Zhu Shengao na entrada no Centro Nacional de Artes Cênicas, em Pequim

Mas a plateia estava pela metade na quarta (26), o que frustrou a diretora. “Não estou acostumada”, falou, “mas quando vejo que são todos jovens, fico especialmente feliz”. Segundo ela, “Hamlet” não tem um, mas 40 temas diferentes. Não é apenas sobre o príncipe protagonista, “mas uma crítica do coração e da alma de cada pessoa”.

É a maneira como sua montagem procura abordar a tragédia, não como um texto inglês, mas universal. Ecoa o tradutor, que em uma de suas cartas para Song escreveu, sobre traduzir Shakespeare: “Eu sou muito pobre, mas eu tenho tudo”.

No prefácio às traduções, escreveu que o dramaturgo “transcende limites de tempo e espaço” e apresenta, seja qual for o personagem, “a natureza humana compartilhada por todos, sejam eles antigos ou modernos, ricos ou pobres, chineses ou estrangeiros”.

Entre outros elementos chineses introduzidos no espetáculo estão canções de “O Pavilhão Peônia”, ópera de Kunqu, uma das formas mais antigas do gênero musical do país. Com uma trama sobre amor proibido e uma jovem morta, as músicas são usadas em cenas como a da loucura de Ofélia.

“O Pavilhão Peônia”, que é quase do mesmo ano de “Hamlet”, perto de 1600, foi escrita pelo dramaturgo Tang Xianzu, que é frequentemente associado a Shakespeare. A ópera será apresentada em março no Centro Nacional de Artes Cênicas, numa sala menor.

Além de “Hamlet”, outros espetáculos com origem inglesa vêm sendo levados no Centro, como o musical “Sunset Boulevard”, de Andrew Lloyd Webber, protagonizado por Sarah Brightman, e uma adaptação chinesa de Arthur Conan Doyle, “Suspect Sherlock Holmes”.

## Horóscopo

### ÁRIES - 21/03 a 20/04

Faça de tudo para melhorar suas condições sociais, amorosas profissionais e financeiras. Mas tudo dentro de um sentido honesto e inteligente. Os passeios estão favorecidos, bem como os contatos pessoais. Novos projetos com relação a sua vida particular podem acontecer.

### TOURO - 21/04 a 20/05

Vida tranquila e feliz ao lado dos familiares e da pessoa amada você terá hoje. O trabalho lhe trará satisfação e os negócios tendem a render bons lucros. Favorável para poupar o seu dinheiro.

### GÊMEOS - 21/05 a 20/06

Gastos excessivos de dinheiro o perturbarão nos próximos dias. Saiba, pois, que devido à influência de Vênus você estará predisposto para isso. Ótimo para tratar de seu casamento e do trabalho.

### CÂNCER - 21/06 a 21/07

Não é conveniente aventurar-se em novos negócios. Cuidado com o excesso de gastos. Tudo isso se deve a magnífica influência da lua. Portanto, haverá paz em todos os setores de sua vida.

### LEÃO - 22/07 a 22/08

O lado financeiro ainda estará indo muito bem, o que o deixará com uma incrível segurança neste sentido. Mas, será na família e nos amigos que você estará mais ligado. Você poderá receber ajuda de uma pessoa mais velha. Dificuldades familiares.

### VIRGEM - 23/08 a 22/09

Pessoas amigas estão propensas a colaborar com seus projetos e aprimorar suas ideias. Receberá informações úteis e promissoras. Dia feliz para a vida amorosa. O momento é bom para expor seus projetos.

### LIBRA - 23/09 a 22/10

Neste período, altamente positivo astrológicamente, você encontrará em uma pessoa da sua família todo o apoio necessário para concluir seus mais audaciosos planos de vida. Prepare-se, tudo leva a crer que será seduzido inesperadamente por uma pessoa do seu círculo de amizades.

### ESCORPIÃO - 23/10 a 21/11

Hoje, você corre perigo de romper com alguma pessoa de sua amizade. Evite a pressa, ao realizar negócios, e não se precipite, em seu campo profissional. Êxito amoroso e sentimental.

### SAGITÁRIO - 22/11 a 21/12

Muito bom fluxo astral as transações relacionadas com terras, propriedades, mudanças e a compra e venda de metais, joias e pedras preciosas. Contudo não descuide de seus familiares e seja mais arrojado.

### CAPRICÓRNIO - 22/12 a 20/01

Momento em que haverá disputas, dificuldades, que só serão abatidas com muito otimismo e força de vontade. Evite os perigos de acidentes de trânsito, a precipitação nos negócios e discussões, no campo profissional.

### AQUÁRIO - 21/01 a 19/02

O dia é indicador de êxito em questão financeira e em tudo que está relacionado com o seu progresso de um modo geral. Pode solicitar a colaboração alheia, que será prontamente atendido. Êxito amoroso e boa saúde.

### PEIXES - 20/02 a 20/03

Pessoas benquistas socialmente, muito deverão contribuir para a sua elevação geral neste dia. Contudo, não se mostre demasiadamente orgulhoso e dê mais atenção às pessoas queridas. Não descuide da saúde e não se precipite em nada.



**LIVRO** | Publicação ecoa críticas a políticas de grandes companhias pela diversidade, agora dismanteladas na nova era Trump

# Em livro, ex-presidente na AB InBev culpa ‘cultura woke’ e brasileiros por queda da ex-cerveja nº 1 dos EUA

**FELIPE MACHADO MAIA**  
Da Folhapress - São Paulo

Em 2017, a brasileira Skol fez um mea-culpa sobre seus comerciais: “Já faz alguns anos que algumas imagens do passado não nos representam mais”, dizia um post da marca nas redes sociais, em referência à representação feminina, predominantemente sensual, em seus reclames. Dois anos antes, a marca da Ambev havia sido alvo de protestos feministas por espalhar outdoors com a frase “Esqueci o ‘não’ em casa”.

Apesar de não citar esses episódios, um livro lançado neste ano nos Estados Unidos relata quais eram, naquela mesma época, os debates na AB InBev, gigante das bebidas que controla também a Ambev. O tema de Anson Frericks, que trabalhou no conglomerado entre 2011 e 2022 e chegou a presidente de vendas e distribuição, é outra cerveja leve, a Bud Light (marca que inclusive já teve de se retratar por sugerir que o álcool acaba com o “não”).

Em “Last Call for Bud Light: The Fall and Future of America’s Favorite Beer” (“Última chamada para Bud Light: a queda e o futuro da cerveja favorita dos Estados Unidos”), Frericks se propõe a explicar por que a marca perdeu a liderança do mercado americano para uma cerveja de origem mexicana, Modelo Especial.

A derrocada evidente foi em 2023, quando as vendas do rótulo desabaram 30% depois que uma ativista trans estrelou um vídeo de marketing para o 1º de abril. Dylan Mulvaney comemorava os 365 dias de redesignação sexual, processo descrito pelo autor do livro como “a transição de um homem biológico em uma mulher”.

Mas, na visão do executivo, os problemas são mais profundos e envolvem o negócio como um todo. Bud

Light é uma marca da cervejaria Anheuser-Busch, parte do grupo AB InBev, que tem entre seus controladores os brasileiros Jorge Paulo Lemann, Carlos Alberto Sicupira e Marcel Telles.

Para o autor, a companhia, conhecida por sua obsessão por eficiência, remuneração fortemente ligada a resultados, corte de custos e meritocracia, aderiu na última década à “cultura woke”. O termo pejorativo é comumente associado por conservadores a pautas de diversidade, mas Frericks define a expressão como, na figura de um CEO, “alguém que usa sua posição para promover uma ideologia política progressista não relacionada à sua função corporativa”.

“Por essa definição, a Anheuser-Busch decididamente estava ficando mais woke”, afirma ele.

“A meritocracia foi minimizada. A ‘diversidade’ foi maximizada. A AB InBev mudou seu princípio que dizia ‘Seremos julgados pela qualidade de nossas equipes’ para ‘Seremos julgados pela qualidade e diversidade de nossas equipes’”, escreve o executivo. Ele critica, por exemplo, a adoção de relatórios sobre a igualdade de gênero entre os funcionários e políticas de incentivo para que os departamentos fossem mais diversos.

É um diagnóstico que ressoa com o ambiente de negócios de hoje. Em um processo que se acelerou com a volta de Donald Trump ao poder nos EUA, uma série de grandes empresas desistiu de políticas voltadas à sustentabilidade e à diversidade, acabando por exemplo com metas de inclusão de grupos minoritários.

A crítica a siglas como ESG (meio ambiente, social e governança) ou DEI (diversidade, equidade e inclusão) é global –no mês passado, a vice-presidente de Pessoas da Vale disse no Instagram



Bud Light com cores da bandeira LGBTQIA+ durante evento no Brooklyn, em NY

que, em substituição ao DEI, ganha força o “MÊI (Mérito, Excelência e Inteligência)”. A mineradora depois disse que não há mudanças em suas políticas e diretrizes para a agenda de diversidade e inclusão.

A tese de Frericks é a de que Bud Light é uma cerveja puramente americana, com um público-alvo bastante masculino, e perdeu a mão ao deixar essa essência.

Formado por universidades de elite como Yale e Harvard, ele conta que tomava muito dessa marca quando dividia moradia com vários amigos na juventude. E acusa a vice-presidente responsável pela cerveja na época da crise com a ativista trans de ter “insultado uma grande porção da base de consumidores de Bud Light”. Ela havia dito a um podcast que o rótulo, já naquela época com dificuldades de manter participação de mercado, era muito voltado aos caras da fraternidade das universidades.

No campo da marca e do marketing, o que o executivo propõe é uma volta a tempos mais simples, sem tantas regras ou padrões

para retratar grupos minoritários, com foco no público majoritário. O chamado “senso comum” muito propagandeado por Trump.

O autor diz, por exemplo, que nos anos 1990 Bud Light “teve provavelmente o primeiro comercial ‘transgênero’ entre qualquer marca”. E explica o conceito da campanha “Noite das Damas”, sem se preocupar em diferenciar identidade de gênero e homens que se vestem com roupas femininas por diversão.

“Nesses comerciais populares e memoráveis, homens se vestiam como ‘damas’ para aproveitar as promoções de cerveja no bar. Eles até competiam em esportes como sinuca para ganhar uma Bud Light grátis. Era engraçado. Era ousado. Era típico do ambiente universitário. Era autenticamente Bud Light. Os clientes adoraram. As vendas dispararam.”

Uma questão que intriga especialistas é por que a marca não se recuperou do boicote, como já aconteceu com outros produtos. Uma análise publicada na revista Harvard Business Review

no ano passado indicou que Bud Light fica no centro do espectro político, com consumidores tanto à direita quanto à esquerda. Isso a deixa mais vulnerável.

“Assumir uma posição sobre qualquer questão polarizadora pode potencialmente afastar uma grande parte de sua base de clientes”, dizem as pesquisadoras.

Para além da pauta progressista na propaganda ou no posicionamento de marketing, o autor busca caracterizar a Anheuser-Busch como uma empresa tipicamente americana, antes controlada por uma família que fazia parte de uma dinastia do país, que acabou, no fim das contas, tomada por estrangeiros (especialmente brasileiros) “que nunca entenderam o consumidor americano”.

Na avaliação de Frericks, os primeiros anos depois da fusão, fechada em 2008, foram positivos: os executivos forjados na cultura da Ambev levaram à gastadora empresa americana aspectos de eficiência e corte de gastos, como negociações mais duras com fornecedores e o orçamento base zero (estra-

tégia em que cada despesa deve ser justificada de novo a cada ano, em vez de usar os gastos do ano anterior como ponto de partida).

Mas, no relato dele, isso deixou de fazer efeito ao longo do tempo, já que não era necessário apenas cortar custos, mas sim ganhar mercado. As menções à nacionalidade dos executivos do conglomerado são constantes no livro, em frases como “outro brasileiro que não entendia o mercado americano ou as marcas da AB InBev”.

“Bud Light estava em declínio? Sim. Isso era verdade. Grande parte desse declínio foi autoinfligido. Executivos de marketing belgas e líderes de vendas brasileiros haviam implementado programas que não ressoaram com a população americana”, afirma o autor.

Procurada, a empresa não se manifestou sobre o assunto.

A AB InBev ainda tem hoje duas das três marcas de cerveja mais vendidas nos EUA: Bud Light e Michelob Ultra. Este rótulo, de baixa caloria, é o que mais ganha mercado no país, segundo balanço divulgado pela corporação nesta semana. Apesar disso, a receita da empresa no país caiu 2% no ano passado.

Bud Light nunca se recuperou completamente do baque de 2023, mas tem apostado em posicionamento “para os caras”: seu comercial para o Super Bowl deste ano, chamado “Os grandões da vizinhança”, trouxe dois homens jogando latas de cerveja para o alto para animar um churrasco.

**LAST CALL FOR BUD LIGHT: THE FALL AND FUTURE OF AMERICA'S FAVORITE BEER** (“ÚLTIMA CHAMADA PARA BUD LIGHT: A QUEDA E O FUTURO DA CERVEJA FAVORITA DOS ESTADOS UNIDOS”)   
Preço R\$ 88,65 (ebook) | R\$ 163,72 (capa dura, 303 págs.)   
Autoria Anson Frericks   
Editora Threshold Editions

## LIVROS

# Livro sobre a ‘Família Soprano’ é também uma ode à crítica de televisão

**MAURICIO STYCKER**  
Da Folhapress - São Paulo

Lançada no longínquo ano de 1999 e finalizada há quase 18 anos, “Família Soprano” segue entre as maiores séries já feitas. Ousada, imprevisível, iconoclasta em relação a inúmeras regras que os canais de TV seguiam até então, a criação de David Chase é um pilar da chamada era de ouro da televisão americana.

Olhando em retrospectiva, o impacto da série sobre um chefe mafioso que busca ajuda terapêutica para enfrentar crises de pânico foi tão grande que influenciou a própria maneira de se engergar a televisão, vista até então como uma mídia de qualidade muito inferior ao cinema.

“Sopranos” está no centro de uma revolução que elevou a ambição das produções, levou diretores e atores de Hollywood a migrarem para a TV, inspirou produções que vieram depois e mostrou que o espectador estava disposto a refletir sobre o que via na tela.

Esse lugar ocupado pela série parece hoje à prova de contestações. Mas não foi um caminho sem críticas, dúvidas e dificuldades, como relatam os críticos Alan

Sepinwall e Matt Zoller Seitz no livro “Família Soprano: Menu de Episódios”, um cata-tau de 576 páginas, lançado originalmente em 2019 e publicado agora pela Darkside.

Na primeira parte da obra, eles esmiúçam a série episódio por episódio, do primeiro ao 86º, como se fossem anatomistas, revelando bastidores e chamando a atenção para aspectos aparentemente laterais ou secundários deles, como figurinos, trilha sonora e edição. É uma atenção aos detalhes que pode parecer obsessiva, exagerada, mas ajuda o espectador a entender o que havia de tão diferente na série.

No capítulo sobre o piloto, exibido pela HBO em 10 de janeiro de 1999, a dupla de críticos resume: “É um híbrido de comédia pastelão, sitcom familiar e suspense policial, com pitadas da garra da nova Hollywood dos anos 1970. É alta cultura e cultura de massa, vulgar e sofisticada”.

E acrescentam: “É uma série que fornece ao público todas as traições e assassinatos que ele espera de uma narrativa sobre a máfia, mas também psicoterapia e interpretação dos sonhos; sátira econômica e social; comentários sobre masculinidade tóxica e opressão patriarcal;

e uma rica intertextualidade, que posiciona ‘Família Soprano’ em outro patamar em relação às histórias reais e cinematográficas de gângsteres, de italo-americanos e dos Estados Unidos”.

O coração do livro é esta análise episódio a episódio, mas a sequência não é menos atraente para o fã. Os dois críticos transcrevem um longo diálogo que tiveram sobre a cena final. Tony, vivido por James Gandolfini, foi assassinado ou não pelo homem que o observa no restaurante onde vai jantar com a família? No início da conversa, Sepinwall diz acreditar que o mafioso foi morto, no que é contestado por Seitz. Ao final de 12 páginas, as posições dos autores estão totalmente mudadas.

Os autores também reproduzem sete entrevistas (ou “sessões”) com David Chase realizadas entre setembro e dezembro de 2017. É uma conversa que entra em detalhes até sobre o que os personagens pensavam e faziam fora de cena.

A certa altura, Chase se refere à cena final como “a cena da morte”. Os autores riem do ato falho. Segue-se um silêncio até que Chase fala um palavrão e também ri. O máximo que ele diz sobre o assunto é que “todos



Imagem da série de TV Família Soprano

nós podemos ser assassinados num restaurante”.

“Família Soprano: Menu de Episódios” é, também, uma celebração sobre a importância da crítica de televisão. Tanto Matt Zoller Seitz quanto Alan Sepinwall escreveram sobre a série enquanto críticos do “The Star-Ledger”, o maior jornal de Nova Jersey, que em fevereiro deste ano deixou de circular em versão impressa. Em muitas cenas, Tony So-

prano aparece lendo o diário de notícias.

Zoller e Sepinwall também assinam em dupla “TV: The Book”, no qual analisam as cem melhores séries da história. Sepinwall, em particular, é um crítico de TV puro sangue, apaixonado e sem preconceitos. Desde 2018, é crítico da Rolling Stone, além de manter uma newsletter na qual trata de todas as novidades do meio.

É um mestre do “recap”,

como os americanos chamam os textos que descrevem em detalhes, mas sem spoiler, o que aconteceu em um episódio de determinada série. Seus textos, de fato, ajudam a iluminar a arte de ver TV.

**FAMÍLIA SOPRANO: MENU DE EPISÓDIOS**   
Preço R\$ 139,90 (576 págs.)   
Autoria Alan Sepinwall e Matt Zoller Seitz   
Editora Darkside   
Tradução Leo Moretti